

CENTRO
COMUNITÁRIO
ESPÍRITA
EMMANUEL

BRUNA SOARES BRISOLLA



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e Artes
Curso de Arquitetura e Urbanismo
2026/1

BRUNA SOARES BRISOLLA
Centro Comunitário Espirita Emmanuel

Orientador : Fernando Simon
Trabalho de Conclusão de Curso II

À minha família, meu alicerce seguro, que desde os meus primeiros passos me introduziu e me guiou nos caminhos da fé, do amor e do consolo espiritual.

À Irradiação Espírita Cristã de Goiânia, cuja atuação exemplar de caridade e acolhimento serviu como a maior inspiração e norte para a concepção deste projeto de Centro Comunitário.

E ao meu pai, que tem o mesmo nome do benfeitor espiritual Emmanuel, cujos ensinamentos de disciplina, amor e dever iluminaram a idealização deste espaço que orgulhosamente leva o seu nome, lembrando-me sempre de que a verdadeira arquitetura edifica, antes de tudo, as almas.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho representa não apenas o encerramento de um ciclo, mas também a soma de muito apoio, incentivo e companhias que tornaram essa caminhada possível e mais leve.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me sustentar nos momentos difíceis, por renovar minhas forças quando pensei em desistir e por iluminar meu caminho até aqui.

Sem Sua presença, nada disso seria possível.

Agradeço também aos meus pais, pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava. Vocês são a base de tudo.

Ao meu namorado, por estar sempre presente, me inspirar e ser um porto seguro nas horas difíceis. Sua companhia e carinho foram essenciais ao longo dessa jornada.

À minha prima arquiteta, por sempre me apoiar e incentivar, tanto dentro, quanto fora da profissão.

Aos meus amigos de faculdade, que compartilharam comigo risos, noites em claro, prazos apertados e aprendizados inesquecíveis. Obrigada por tornarem essa fase tão especial.

E um agradecimento muito especial ao meu orientador Fernando Simon, por ser o grande catalisador deste trabalho. Muito obrigada por expandir minha visão e apoiar cada uma das minhas decisões ao longo do caminho. Nos momentos de incerteza, sua orientação foi o combustível que não me deixou desmotivar. Este projeto jamais seria possível sem o seu acompanhamento e sem a sua visão tão cirúrgica e inspiradora.

Minha eterna gratidão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -	07
1.1. TEMÁTICA -	08
1.2. TEMA -	10
1.3. JUSTIFICATIVA DO TEMA -	12
2. USÁRIOS -	14
3. O LOCAL -	17
3.1. LUGAR -	18
3.2. JUSTIFICATIVA DO LUGAR -	21
3.3. O LUGAR E O ENTORNO -	22
4. ESTUDOS DE CASO -	26
4.1. ESTUDO 01 -	27
4.2. ESTUDO 02 -	32
4.3. ESTUDO 03 -	38
5. PROGRAMA -	44
5.1. PROPOSTA TEÓRICA -	45
5.2. FLUXOGRAMA -	46
5.3. QUADRO SÍNTESE -	47
5.4. SETORIZAÇÃO -	50
5.5. PARTIDO -	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -	72

RESUMO

Este trabalho propõe a criação do Centro **Comunitário Espírita Emmanuel**, um equipamento arquitetônico voltado ao acolhimento social, espiritual, educacional e comunitário no Jardim Nova Esperança, em Goiânia. A proposta parte da compreensão de que a caridade, quando traduzida em espaço, pode ultrapassar a assistência imediata e se transformar em instrumento de dignidade, pertencimento e desenvolvimento humano. O projeto considera as vulnerabilidades socioeconômicas da região e busca oferecer uma estrutura acessível, acolhedora e funcional, capaz de integrar atividades de alimentação, atendimento, educação, convivência, saúde e espiritualidade.

A arquitetura foi pensada como uma experiência de cuidado integral, organizada por setores complementares, pátios, jardins, percursos intuitivos e ambientes que favorecem o encontro, a escuta, a proteção e a transformação comunitária. Assim, o Centro Comunitário Espírita Emmanuel se apresenta como um espaço onde assistência e espiritualidade se unem à arquitetura para fortalecer vínculos, promover acolhimento e ampliar possibilidades de vida para a comunidade.

Palavras chave: Centro Comunitário Espírita; Acolhimento; Caridade; Vulnerabilidade Social; Comunidade; Espiritualidade; Arquitetura Humanizada.

01

INTRODUÇÃO

- 1.1. Temática
- 1.2. Tema
- 1.3. Justificativa do tema

1.1 TEMÁTICA

SOCIAL E RELIGIOSO

Temática Social

A temática social está relacionada à compreensão da arquitetura como instrumento de transformação humana e coletiva, capaz de contribuir para a redução das desigualdades e para a promoção de inclusão, dignidade e pertencimento social. Nesse contexto, os espaços comunitários assumem papel fundamental ao oferecer apoio, acolhimento e oportunidades para populações em situação de vulnerabilidade social.

As desigualdades urbanas presentes nas cidades contemporâneas fazem com que parte significativa da população enfrente dificuldades relacionadas ao acesso à alimentação, educação, saúde, cultura e espaços de convivência. Dessa forma, a criação de ambientes voltados ao acolhimento social torna-se importante não apenas como assistência material, mas também como forma de fortalecimento humano e comunitário.

O conceito de acolhimento social está diretamente ligado à ideia de cuidado coletivo, escuta, apoio e criação de vínculos sociais. Mais do que oferecer serviços básicos, espaços comunitários buscam proporcionar dignidade, sensação de pertencimento e integração entre os indivíduos, especialmente para populações marginalizadas ou em situação de fragilidade econômica e social.

Além disso, a temática social também se relaciona com o incentivo à convivência comunitária e ao desenvolvimento humano através do acesso à educação, cultura, atividades coletivas e oportunidades de geração de renda. Assim, os espaços sociais tornam-se locais de encontro, troca de experiências e fortalecimento das relações humanas, contribuindo para a construção de comunidades mais integradas e solidárias.

Na arquitetura, essa temática se traduz na criação de ambientes acessíveis, acolhedores e humanizados, capazes de estimular permanência, convivência e inclusão social. A arquitetura social busca priorizar o bem-estar coletivo, compreendendo o espaço construído como elemento ativo na promoção da qualidade de vida e da dignidade humana.

1.1 TEMÁTICA

SOCIAL E RELIGIOSO

Temática Religiosa — Espiritismo

A temática religiosa do projeto está fundamentada nos princípios do espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec no século XIX, baseada em valores como caridade, acolhimento, evolução moral e auxílio ao próximo. O espiritismo compreende o ser humano de maneira integral, considerando não apenas suas necessidades materiais, mas também emocionais, morais e espirituais.

Um dos principais fundamentos da doutrina espírita é a prática da caridade, entendida não apenas como ajuda material, mas também como gesto de acolhimento, empatia, escuta e cuidado com o outro. Dentro dessa perspectiva, o auxílio ao próximo representa um caminho para o desenvolvimento moral e espiritual do indivíduo, promovendo solidariedade e responsabilidade coletiva.

O espiritismo também valoriza o estudo, o autoconhecimento e a evolução humana através da reflexão e do aprendizado contínuo. Por isso, os espaços espíritas historicamente assumem funções que vão além do aspecto religioso tradicional, atuando frequentemente como locais de acolhimento social, orientação emocional e apoio comunitário.

Outro aspecto importante da temática espírita é a busca pela harmonia e pelo equilíbrio espiritual. Dessa forma, os ambientes relacionados à prática espírita geralmente procuram transmitir serenidade, introspecção, silêncio e acolhimento, favorecendo experiências de reflexão, paz e conexão humana.

1.2 TEMA

CENTRO COMUNITÁRIO

Os centros comunitários são equipamentos sociais destinados ao acolhimento, à convivência e ao desenvolvimento coletivo da população. Mais do que simples edificações, esses espaços representam pontos de apoio comunitário capazes de promover inclusão social, fortalecimento dos vínculos humanos e melhoria da qualidade de vida da população. Normalmente implantados em regiões urbanas que apresentam carências sociais, os centros comunitários buscam atender diferentes necessidades da comunidade através de atividades educacionais, culturais, esportivas, assistenciais e de convivência.

Na sociedade contemporânea, marcada por desigualdades sociais, fragmentação urbana e dificuldades de acesso a serviços básicos, os centros comunitários assumem papel fundamental como instrumentos de integração social e fortalecimento comunitário. Esses espaços contribuem para a criação de oportunidades, oferecendo ambientes acessíveis destinados ao aprendizado, à troca de experiências, ao acolhimento e ao incentivo da participação coletiva.

Além disso, os centros comunitários possuem importante função social ao estimular o sentimento de pertencimento e identidade entre os moradores de uma região. A convivência proporcionada por esses espaços favorece o fortalecimento das relações humanas, o apoio mútuo e a construção de comunidades mais solidárias e participativas. Dessa forma, o centro comunitário deixa de ser apenas um espaço físico e passa a atuar como elemento ativo na promoção da dignidade, da cidadania e da transformação social.

1.2 TEMA

CENTRO ESPÍRITA

O centro espírita é uma instituição destinada ao estudo, prática e difusão da doutrina espírita, baseada nos ensinamentos codificados por Allan Kardec no século XIX. Fundamentado nos princípios da caridade, do acolhimento e da evolução moral e espiritual do ser humano, o centro espírita busca oferecer apoio espiritual, emocional e social à comunidade.

Historicamente, o espiritismo surgiu na França, a partir dos estudos desenvolvidos por Allan Kardec sobre fenômenos espirituais e mediúnicos. Posteriormente, a doutrina se expandiu para diversos países, ganhando grande relevância no Brasil, onde os centros espíritas passaram a exercer também forte atuação social e comunitária.

Além do caráter religioso e espiritual, centros espíritas desenvolvem atividades voltadas ao auxílio da população, promovendo ações sociais, educacionais e assistenciais. Dessa forma, o espaço deixa de ser apenas um local de práticas espirituais e passa a assumir também uma função comunitária, baseada nos princípios de solidariedade, acolhimento e cuidado coletivo.

Os centros espíritas normalmente contam com ambientes destinados a palestras, estudos doutrinários, evangelização infantil, atendimento fraterno, reuniões mediúnicas e momentos de oração e reflexão. Em muitos casos, também podem incluir áreas de apoio social, como distribuição de alimentos, atendimento voluntário, assistência básica à população e espaços voltados à educação e saúde comunitária.

No contexto arquitetônico, o centro espírita é frequentemente concebido como um ambiente de tranquilidade, introspecção e acolhimento.

1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

CENTRO COMUNITÁRIO ESPÍRITA

O desenvolvimento do projeto do Centro Comunitário Espírita Emmanuel surge da necessidade de criar um espaço de acolhimento, assistência social e desenvolvimento humano voltado à população do Jardim Nova Esperança, na periferia de Goiânia. A proposta busca responder às demandas sociais da região, compreendendo os centros comunitários e espíritas como importantes agentes de transformação social.

A escolha do local está diretamente relacionada às desigualdades urbanas presentes em Goiânia, cidade marcada por fortes contrastes entre áreas centrais e periféricas. Estudos relacionados ao Índice de Gini apontam Goiânia como uma das cidades mais desiguais da América Latina, evidenciando a necessidade de espaços comunitários capazes de oferecer apoio, acolhimento e oportunidades para populações em situação de vulnerabilidade social.

Além da motivação social, a escolha do tema também possui forte relação pessoal e afetiva. A autora possui ligação com o espiritismo desde a infância, acompanhando de perto os trabalhos de caridade e assistência realizados pelos centros espíritas. Essa convivência despertou admiração pelos princípios de solidariedade, acolhimento e cuidado com o próximo presentes na doutrina espírita.

Outro aspecto importante é a percepção de que o espiritismo desenvolve ações voltadas ao bem coletivo independentemente da religião das pessoas atendidas. Os centros espíritas não possuem como objetivo a conversão religiosa, mas sim o acolhimento, a assistência e o apoio humano e espiritual à comunidade. Essa postura de caridade desinteressada foi uma das principais inspirações para o desenvolvimento deste projeto.

1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

CENTRO COMUNITÁRIO ESPÍRITA

A proposta do Centro Comunitário Espírita Emmanuel busca unir assistência social, educação, cultura e espiritualidade em um único equipamento urbano, criando um espaço acessível, acolhedor e multifuncional. O projeto contará com áreas destinadas à distribuição de alimentos, apoio comunitário, educação, leitura, oficinas culturais, palestras, evangelização, auditório e feiras comunitárias, promovendo inclusão social, geração de renda e fortalecimento dos vínculos comunitários.

Assim, o Centro Comunitário Espírita Emmanuel busca ir além da função religiosa tradicional, propondo um espaço de acolhimento, convivência e transformação social, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população através da solidariedade, da educação, da cultura e da caridade.

02

USUÁRIOS

2.1. Usuarios

2.1 USUÁRIOS

USUÁRIOS DIRETOS, FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS

Usuários Frequentadores: O Olhar da Dignidade e do Acolhimento:

Este grupo não é apenas "beneficiário", mas a razão de ser do projeto. Sua experiência no espaço será a prioridade. A arquitetura precisa ir além da função de prover serviços e se concentrar em restaurar a dignidade e a autoestima.

- A jornada do usuário: Como a pessoa se sente ao entrar no centro? A arquitetura será convidativa, com uma entrada acolhedora e que não se pareça com um local de caridade genérico. Os ambientes devem exalar paz, com iluminação natural e conforto, e não apenas um espaço funcional.
- Privacidade e respeito: Atendimentos médicos e aulas exigem um grau de privacidade. Espaços para palestras e reuniões de estudo devem ser confortáveis e sem superlotação, garantindo que o frequentador possa participar ativamente, sem se sentir exposto.
- O pertencimento: O design deve incentivar o sentimento de pertencimento. Hortas comunitárias, refeitórios bem iluminados e áreas de convívio ao ar livre podem ser pontos de encontro onde o usuário não é apenas um "assistido", mas um membro ativo da comunidade. A arquitetura deve facilitar essa interação, quebrando barreiras invisíveis.

Usuários Prestadores de Serviço (Voluntários): O Olhar da Eficiência e do Conforto:

O sucesso do centro depende diretamente da motivação e da eficiência dos voluntários. O projeto arquitetônico precisa ser um facilitador, um incentivo ao trabalho de doação. Se o espaço não for funcional, o voluntário não se sentirá valorizado.

- Fluxos e funcionalidade: A arquitetura deve prever fluxos de circulação claros e eficientes para os voluntários. A cozinha precisa ser bem equipada, com áreas de preparo, cozimento e distribuição de alimentos que minimizem o esforço. As salas de atendimento médico, por exemplo, devem ter um layout prático que otimize o tempo dos profissionais.

2.1 USUÁRIOS

USUÁRIOS DIRETOS, FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS

- Ambientes de apoio: Voluntários também precisam de um espaço para si. Salas de reunião, vestiários e um ambiente de descanso são essenciais para que eles possam se preparar, interagir entre si e recarregar as energias. A arquitetura deve mostrar que o trabalho deles é valorizado e que eles são parte fundamental do centro.
- Integração e visibilidade: Embora o voluntário e o frequentador tenham papéis diferentes, a ideia é que a caridade seja um ato compartilhado, e não uma relação hierárquica.



03

O LOCAL

2.1. Lugar

2.2. Justificativa do lugar

2.1 LUGAR

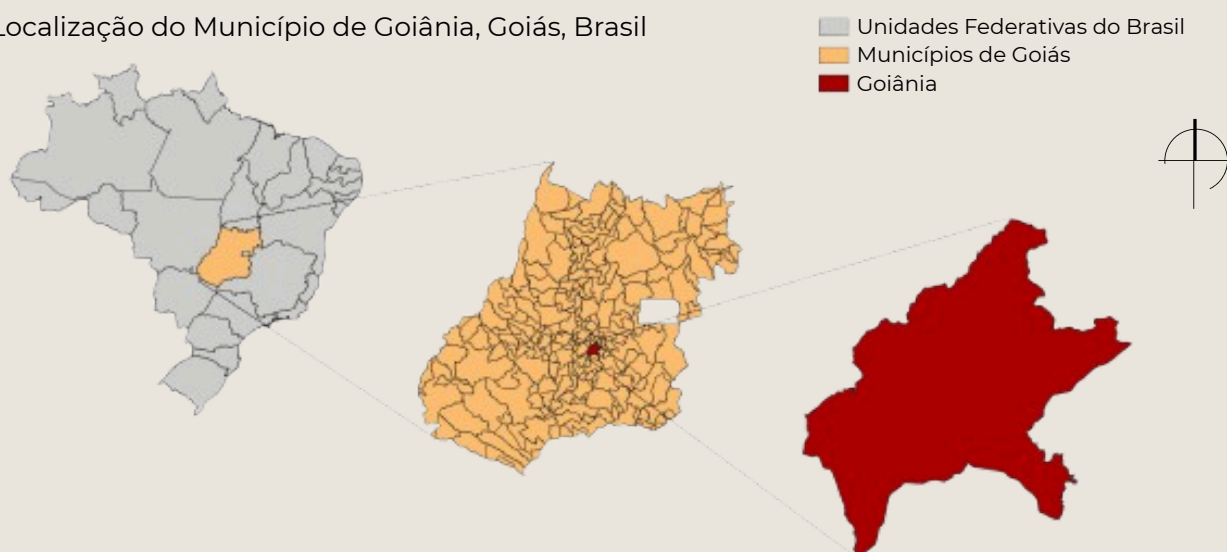
GOIÂNIA - GOIÁS

A localização escolhida para o Centro Comunitário Espírita no Jardim Nova Esperança, em Goiânia, é estratégica e se insere em um contexto de transição urbana, próximo a importantes eixos viários e com uma mistura de usos do solo.

1. Macroescala: Goiânia, Capital do Cerrado

O Jardim Nova Esperança fica na Região Noroeste de Goiânia, uma área que se expandiu de forma significativa ao longo das últimas décadas. O bairro está a uma distância considerável do centro da cidade, mas é bem conectado por importantes vias de acesso. A implantação do projeto nessa região se explica pela descentralização dos serviços e o atendimento a uma população que se encontra em uma das áreas de maior densidade populacional e de menor renda da capital.

Localização do Município de Goiânia, Goiás, Brasil



2. Mesoescala: O Bairro e Seus Eixos Viários

O lote tem em suas proximidades importantes vias que cortam a região:

- Avenida Perimetral Norte: Esta é a principal artéria da região, uma via de grande fluxo que conecta o bairro a outras partes de Goiânia, facilitando o acesso e a visibilidade do projeto.
- Avenida Central: Uma via interna de grande importância para a circulação local e o comércio.
- Avenida Dom Pedro II: Uma via adjacente ao terreno que também facilita o acesso.
- Rodovia GO-070: Localizada a oeste do bairro, é outro ponto de conexão de grande escala, ligando Goiânia a municípios vizinhos.

2.1 LUGAR

BAIRRO JARDIM NOVA ESPERANÇA

O entorno do lote possui características mistas. Há uma forte presença de lotes residenciais unifamiliares, mas também áreas de uso comercial e industrial, o que indica uma área com grande circulação de pessoas ao longo do dia.



3. Microescala: O Lote e Seu Entorno Imediato

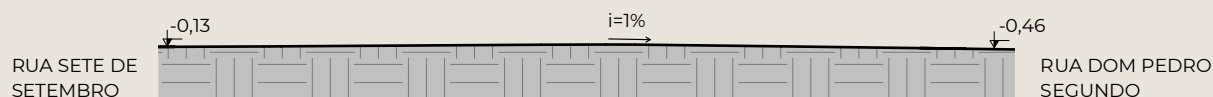
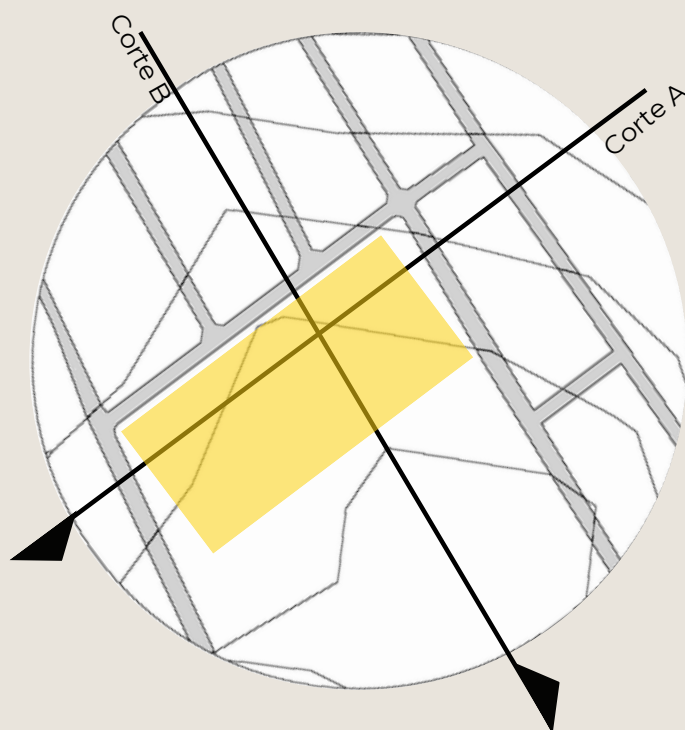
Na microescala vemos o entorno mais próximo do lote, revelando características cruciais para a concepção arquitetônica:

- **Topografia:** A topografia do terreno é suave, com um declínio de 3 (três) metros para o lado leste, em direção a o Parque Nova Esperança. A proximidade com essa área de preservação permanente (APP) é uma oportunidade para um projeto paisagístico que se integre à natureza.
- **Contexto de Vizinhança:** O lote está em uma área de grande contraste. De um lado, há um tecido urbano residencial consolidado, com lotes ocupados por moradias. De outro, o projeto está ao lado de grandes empreendimentos comerciais e de serviços, como o Assaí Atacadista, que atrai um fluxo considerável de pessoas e veículos. A Rodovia Perimetral Norte passa em frente a esses empreendimentos, indicando uma alta visibilidade para o projeto.
- **Acesso e Acessibilidade:** O lote tem acesso direto pela Avenida Perimetral Norte, pela Rua Dom Pedro II e pela Rua Sete de Setembro, o que garante excelente acessibilidade de carro, transporte público e a pé.

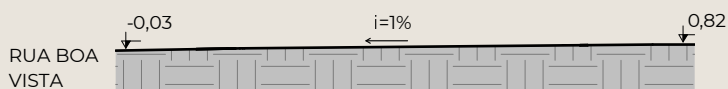
2.1 LUGAR

BAIRRO JARDIM NOVA ESPERANÇA

Em suma, a localização do projeto no Jardim Nova Esperança é estratégica, pois o insere em uma área de grande fluxo, em um bairro com uma história de luta e em um contexto de carência social. A proximidade com vias de grande escala e empreendimentos comerciais relevantes garante visibilidade, enquanto a convivência com a área residencial e a natureza próxima abre a possibilidade para uma arquitetura que sirva como ponto de referência e acolhimento para a comunidade.



Corte A
ESC: 1 : 2000



Corte B
ESC: 1 : 2000

JUSTIFICATIVA DO LUGAR

JARDIM NOVA ESPERANÇA - RUA BOA VISTA

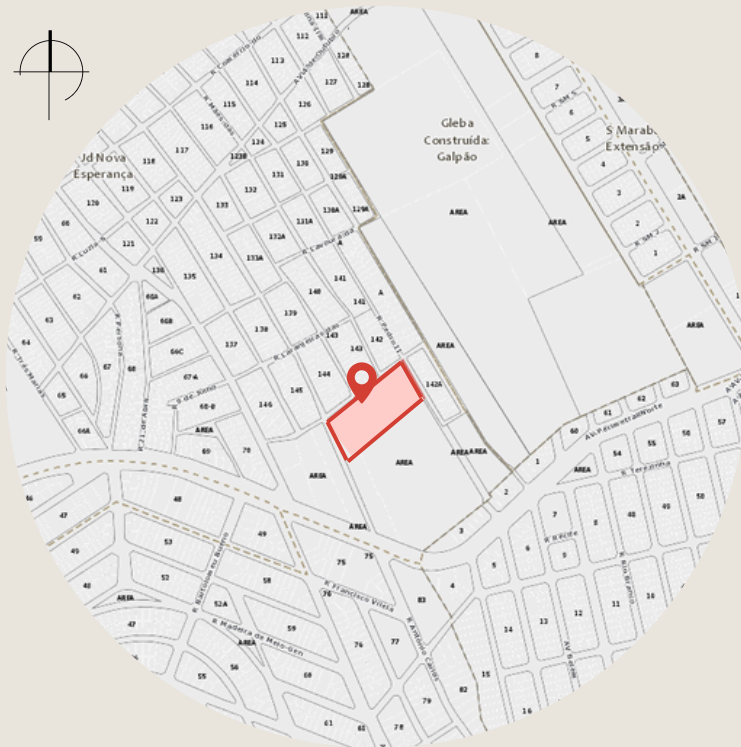
A implantação do Centro Comunitário Espírita no Jardim Nova Esperança é justificada por sua posição estratégica e seu potencial de impacto social. O bairro, caracterizado por sua origem em um movimento de luta por moradia, oferece um solo histórico e simbólico para um projeto voltado à caridade e à dignidade.

A localização na Rua Boa Vista, próxima a vias de alta circulação como a Av. Perimetral Norte, garante a máxima acessibilidade para voluntários e frequentadores de diversas regiões da cidade, ao mesmo tempo que assegura a visibilidade do projeto. Essa conectividade é crucial para atrair recursos e voluntariado, e para que o centro atue como um polo de irradiação de apoio para a comunidade local e áreas vizinhas.

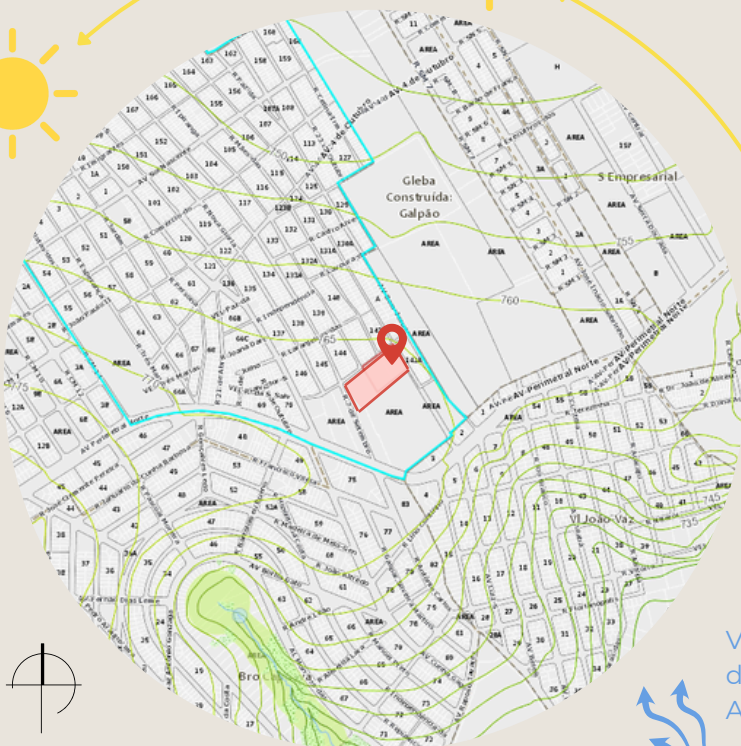
Além disso, o terreno se insere em uma área de transição, onde a densidade residencial se encontra com o dinamismo comercial. Isso permite que o projeto não apenas preencha uma lacuna de serviços, mas também se integre ao fluxo cotidiano do bairro, tornando-se um ponto de referência seguro e acolhedor. A topografia do lote, com sua leve declividade, oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento de uma arquitetura que se adapte ao terreno e explore o paisagismo para criar ambientes de paz e contemplação.



O LOTE



Curva de nível 5m



Ventos dominantes de Outubro a Março

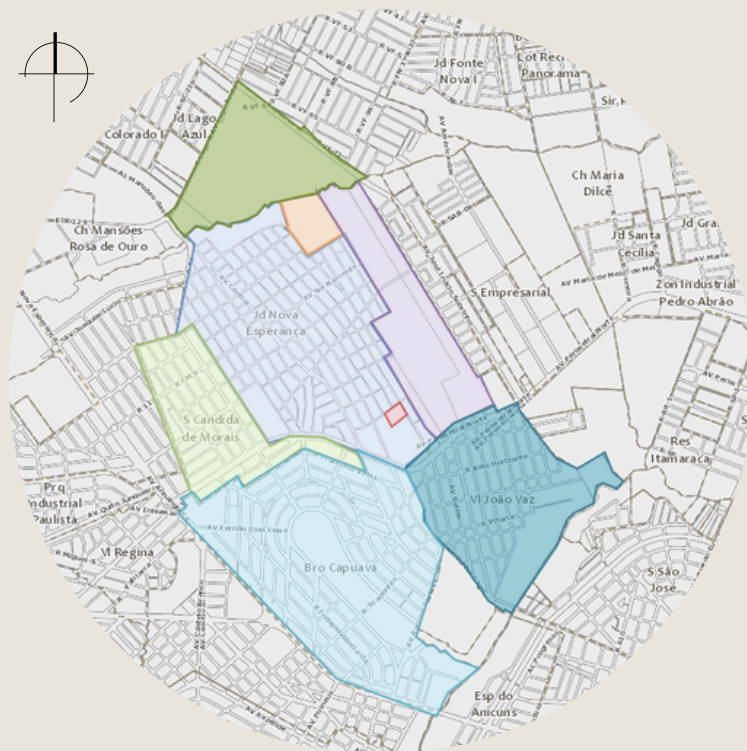


Ventos dominantes de Abril a Setembro



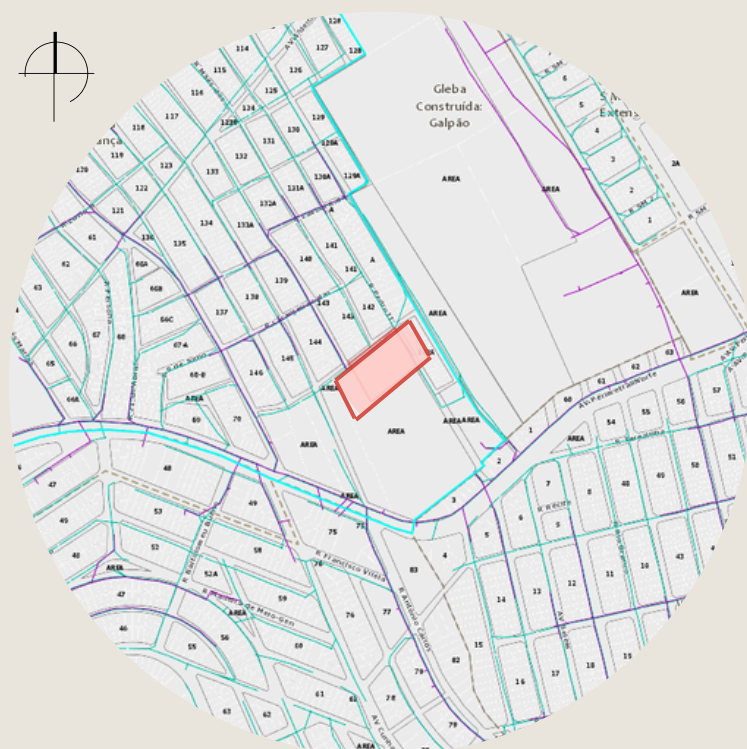
O LUGAR E O ENTORNO

ENTORNO IMEDIATO



Mapa de regiões

- Setor Jardim Nova Esperança
- Vila Finsocial
- Vila João Vaz
- Vila Finsocial
- Bairro Capuavara
- Setor Empresarial
- Setor Noroeste



Mapa rede eletrica

- Rede elétrica Primária
- Rede elétrica Secundária

O LUGAR E O ENTORNO

ENTORNO IMEDIATO



Mapa hierarquia viária

● Via expressa 3 categoria
(Av. Perimetral Norte)

● Via Arterial
(Av. Anhaguera)

● Vias Coletoras

● Vias Locais

● Ponto de ônibus



Mapa cheios e vazios

● Vazios

● Cheios

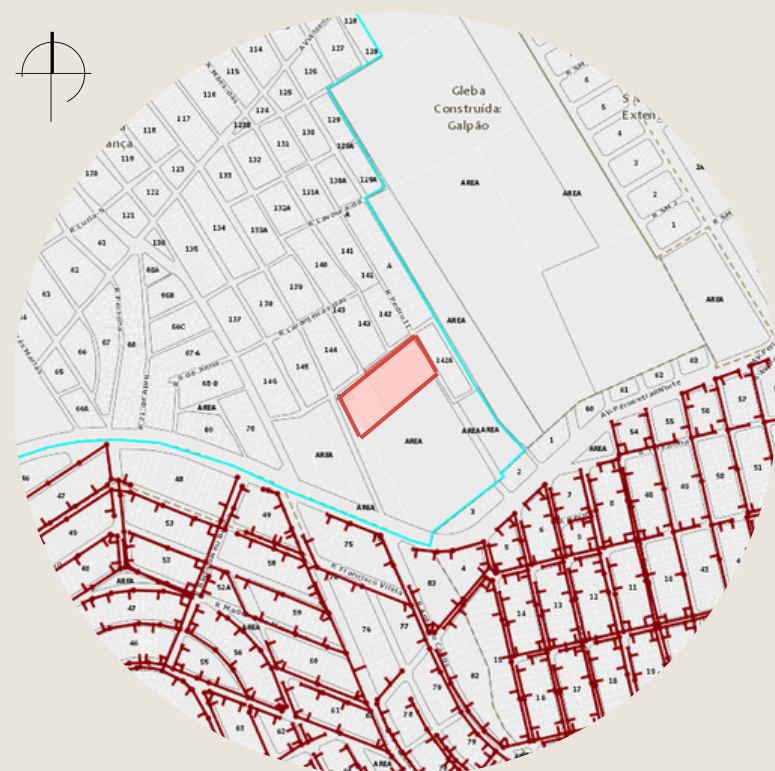
O LUGAR E O ENTORNO

ENTORNO IMEDIATO



Mapa de abastecimento de água

● Abastecimento água potável



Mapa rede de esgoto

● Esgoto

04

ESTUDOS DE CASO

4.1. Estudo 1

4.2. Estudo 2

4.3. Estudo 3

4.1 ESTUDO DE CASO 1

Centro Ecumênico - Carolina Maluhy

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Carolina Maluhy Associados
- Paisagismo: Maria João Paisagismo
- Área: 210 m²
- Ano: 2017
- Cidade: São Paulo
- País: Brasil
- Fotografias: Ilana Bessler
- Incorporadora: JHSF
- Fabricantes: Coral, Deca, Marcenaria Paulinho, Padrão Móveis



O centro ecumênico foi desenvolvido a pedido da JHSF para integrar o complexo residencial e hoteleiro Fazenda Boa Vista. O objetivo era criar um espaço de contemplação que acolhesse diversas crenças.

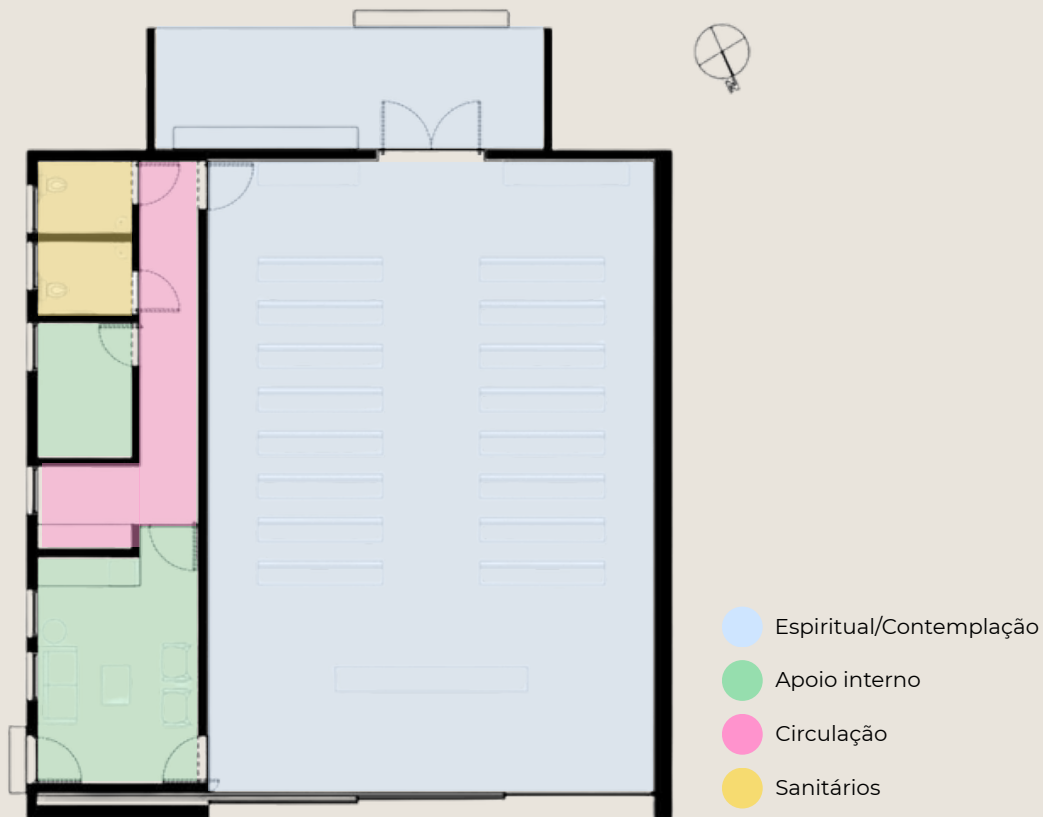
Localizado na Fazenda Boa Vista, a 100 km de São Paulo, Brasil, o projeto está inserido em uma área de mata nativa, próximo a um lago, com o objetivo de integrar-se à natureza circundante. A planta de locação e as imagens mostram a edificação em meio à vegetação e paisagens naturais.



O espaço é um centro ecumênico destinado à contemplação e à realização de cerimônias de diferentes religiões. A planta baixa mostra um salão principal, área de circulação e instalações de apoio, como banheiros.



O acesso principal se dá pela lateral do volume. A circulação interna é simples e direta, levando o usuário do hall de entrada para o salão principal. O layout do salão é linear, com os bancos dispostos em fileiras voltadas para o altar. A planta baixa indica o norte no canto superior direito.



O projeto possui grandes aberturas em vidro, especialmente na parede principal voltada para a paisagem externa, permitindo uma forte conexão visual com a natureza. Há também um rasgo no teto (clarabóia) que garante iluminação zenital.

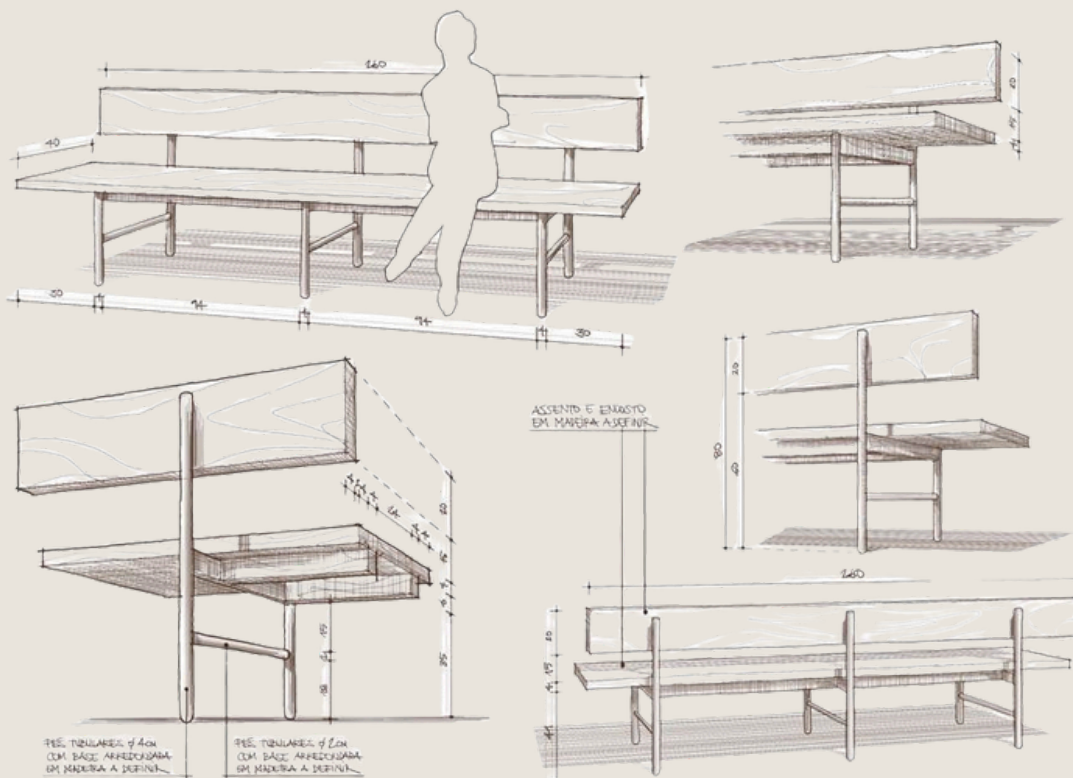


Os materiais principais utilizados são a madeira freijó (em painéis internos e no mobiliário), vidro (nas grandes aberturas) e possivelmente pedra ou concreto com acabamento em pedra/seixos (visível em uma das paredes internas e em uma das fachadas laterais). O piso parece ser em concreto.

A estrutura é um "caixa retangular" de linhas simples. A edificação é composta por paredes sólidas e planos de vidro.



O mobiliário, incluindo os bancos e o altar, foi projetado e desenhado exclusivamente para o espaço pelo escritório de arquitetura. Uma das imagens detalha as dimensões e a construção de um dos bancos, com a base em madeira freijó.



A paleta de cores é predominantemente natural e neutra. Predominam os tons quentes da madeira, o verde da vegetação externa, o branco e o cinza claro das paredes e do piso, e o cinza escuro dos detalhes estruturais.

A estética do projeto é rica em texturas naturais, como a granulação e os veios da madeira freijó, a rugosidade da parede em pedra e a lisura do vidro e do concreto polido.



A forma retangular simples do edifício harmoniza-se com o ambiente orgânico da natureza ao seu redor. A integração é alcançada pela transparência do vidro, que dissolve os limites entre o interior e o exterior, e pela escolha de materiais naturais que se complementam com o paisagismo.



4.2 ESTUDO DE CASO 2

Centro Comunitário Großweikersdorf

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Smartvoll
- Área: 3701 m²
- Ano: 2020
- Cidade: Großweikersdorf
- País: Áustria
- Fotografias: Romana Fürnkranz, Dimitar Gamizov, Jörg Seiler, Wienerberger/Andreas Hafenscher
- Equipe De Projeto: Christian Kircher, Philipp Buxbaum, Olya Sendetska, Simona Slavova, Dimitar Gamizov
- Fabricantes: Fantoni, Menu, Tria, Vitra, prostoria



O projeto foi concebido para combater o "efeito donut", um fenômeno em comunidades austríacas que causa o declínio dos centros das cidades devido à movimentação de comércio para a periferia. O objetivo do novo centro comunitário é revitalizar o coração da cidade. O projeto venceu um concurso organizado pelo município de Großweikersdorf em outubro de 2017 e foi concluído em 2020.



O edifício foi desenvolvido a partir do alinhamento do casario da praça principal, com a qual mantém uma forte simetria. A estrutura foi rotacionada em relação ao lote, abrindo-o e orientando a entrada principal para a praça, o que cria um gesto de boas-vindas. O projeto também cria as "Winzergassen" (vuelas dos viticultores), que proporcionam ambientes acolhedores e espaços para atividades.



SITE PLAN | M 1:2000

10 20 50

O programa do projeto é dividido em três partes principais:

Primeira parte (voltada para a praça): Prefeitura.

Segunda parte: Sede de um clube, oferecendo um espaço flexível para diversas atividades.

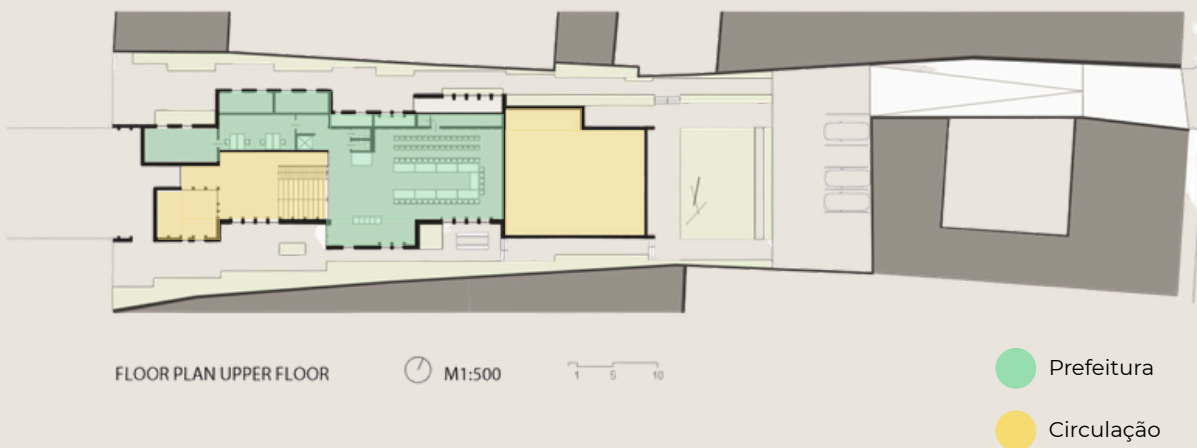
Terceira parte (parte leste): Centro médico, com espaço para até 5 médicos em uma clínica.

Planta Pavimento Térreo



A rotação da estrutura e a orientação da entrada principal em direção à praça funcionam como um convite para o fluxo de pessoas. As entradas para o clube e o centro médico são criadas nas áreas de recuo do edifício, complementando as áreas públicas da prefeitura.

Planta Pavimento Superior



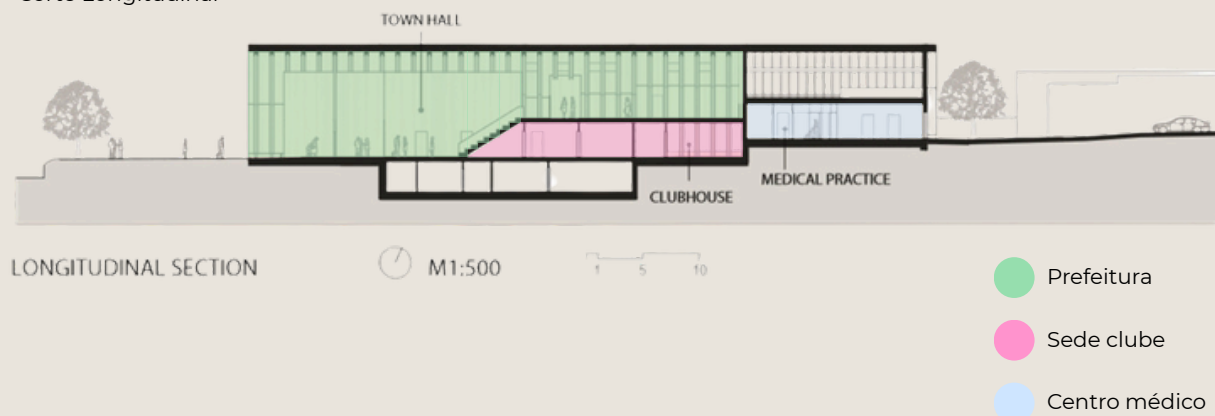
Com base na informação de que o centro médico está localizado na "parte leste", a orientação do projeto pode ser deduzida: o lado com o centro médico é o leste, o que permite inferir a posição das outras elevações (oeste, norte e sul) e a implantação geral.

O edifício se abre como um "gesto convidativo e acolhedor". As aberturas são utilizadas para criar as "Winzergassen" e proporcionar ambientes de pátio interno, além de conectar visualmente os espaços internos com a praça principal e as áreas externas.



O volume do edifício é segmentado em várias partes e "fatiado" em pedaços para se alinhar à escala local e destacar as diferentes funções do programa.

Corte Longitudinal



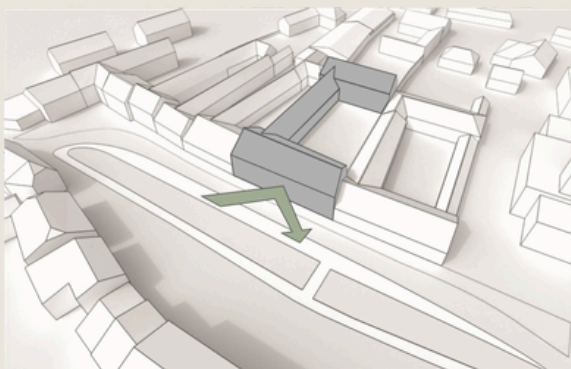
Elevações



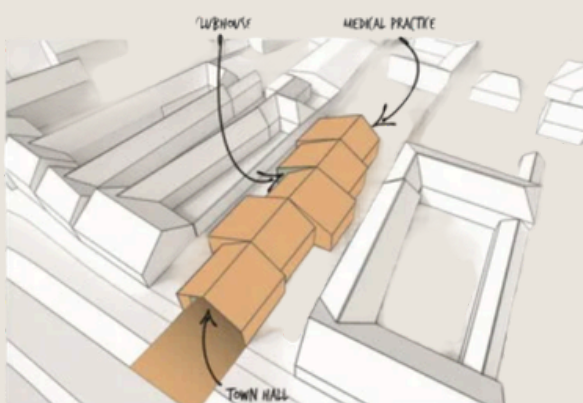
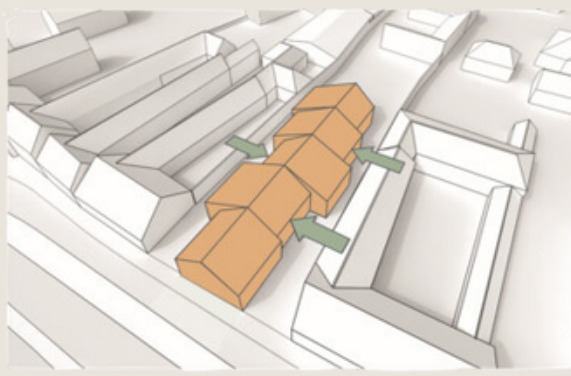
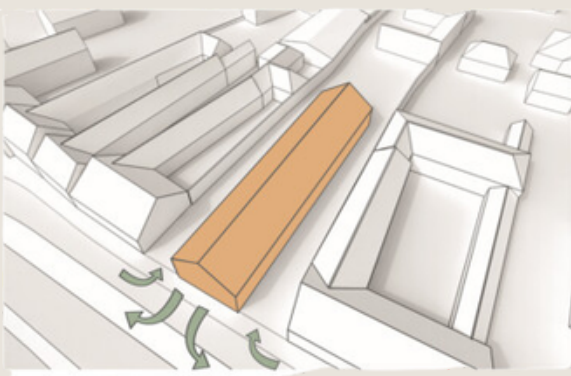
A estética é marcada por uma forte simetria com a praça principal, conferindo seriedade ao local. A rotação e o "deslocamento rítmico" da estrutura do edifício criam as vielas, que proporcionam ambientes acolhedores. A segmentação e a "fatição" do volume são estratégias formais que, além de harmonizar o projeto com a escala local, expressam claramente a organização funcional do espaço.



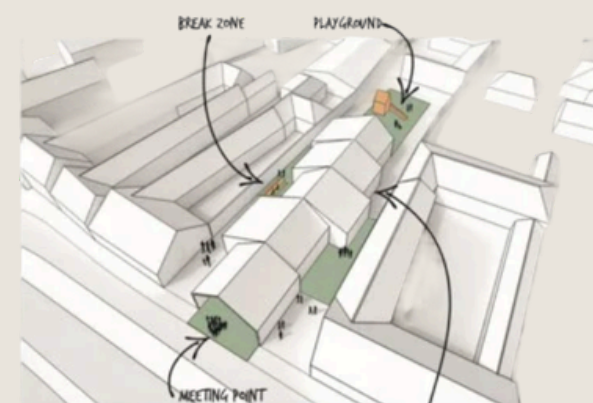
Galeria do projeto: Diagramas das etapas.



EXISTING SITUATION - CLOSED, ANONYMOUS



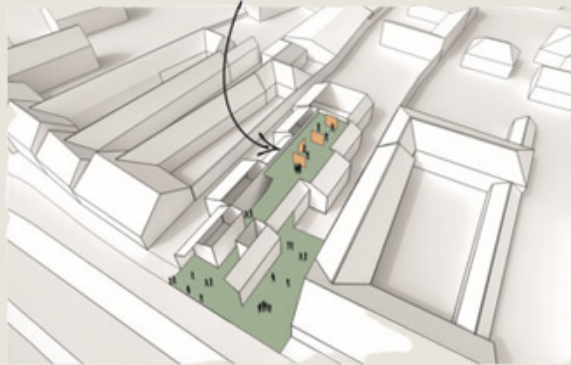
TOWN HALL ON THE GROUND FLOOR AND NOT ON THE FIRST FLOOR



OPEN AREAS IN DAILY USE



LIVELY AND ACTIVATING



4.3 ESTUDO DE CASO 3

Sopão da Esperança

Ficha Técnica:

- Arquitetos: Tadu Arquitetura
- Área: 200 m²
- Ano: 2023
- Cidade: Juazeiro
- País: Brasil
- Arquiteto responsável: João Duayer
- Desenvolvimento e detalhamento do projeto de arquitetura: Diego Curcio
- Cliente: Domingão com Huck (Rede Globo)
- Execução da obra: Flecha Construções
- Fotografias: Diego Curcio
- Fabricantes: Itatiaia, Metalmaq



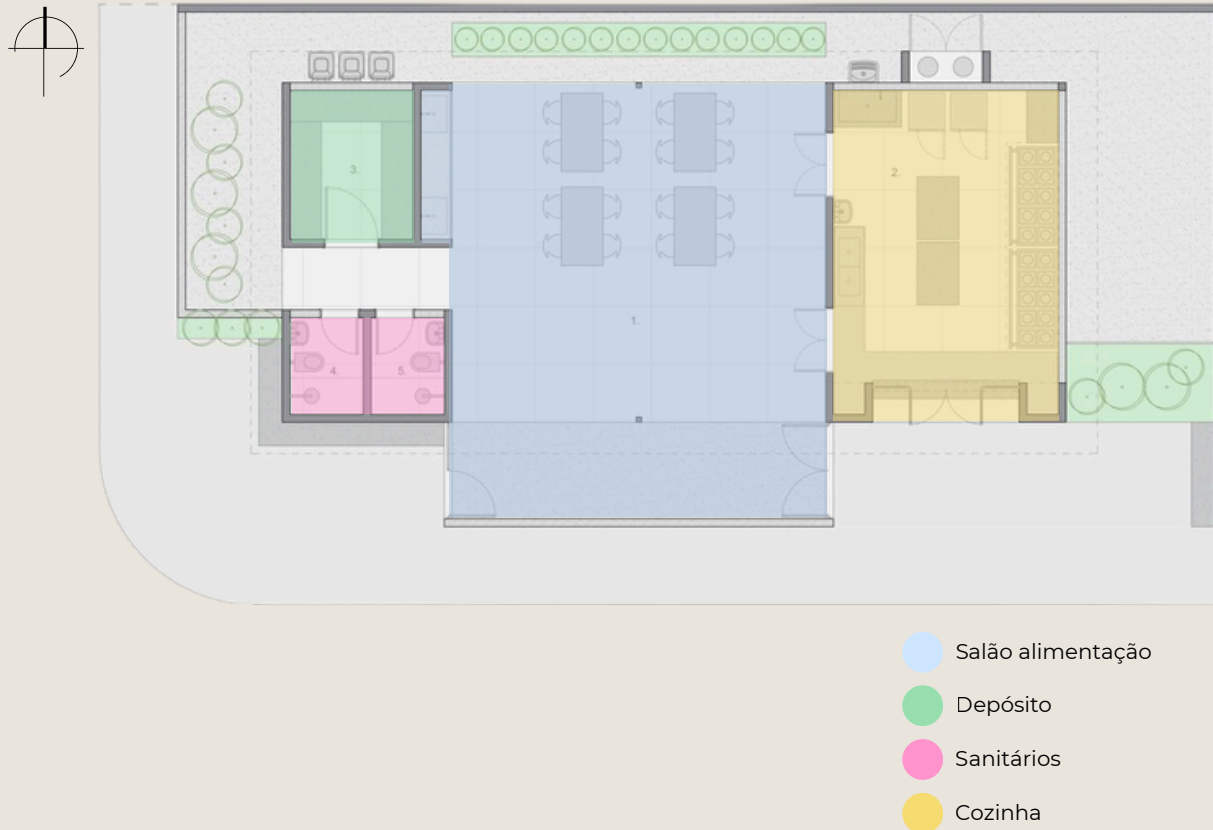
O projeto foi concebido em resposta a um desafio do programa de televisão "Domingão com Huck", da Rede Globo, que visa apoiar projetos sociais. Ele foi implantado como uma nova sede para o Sopão da Esperança, uma iniciativa comunitária de combate à fome que já existia na região, mas funcionava de maneira precária. A nova arquitetura visa dignificar o ato de alimentar e ser alimentado, proporcionando um espaço de trabalho adequado para as voluntárias e um ambiente acolhedor para a comunidade.



O centro comunitário está localizado na cidade de Juazeiro, na Bahia, em um terreno de 172 m² no meio de um lote urbano. A planta de locação revela que o terreno é vizinho de muros e outras construções, o que direcionou a arquitetura a se voltar para o seu interior, criando um pátio central como seu principal elemento de organização espacial. O projeto se apropria do lote por completo para otimizar o uso do espaço.



O programa de necessidades do projeto é focado em sua função principal: o preparo e a distribuição de alimentos. A circulação e a organização dos espaços foram pensadas para garantir a eficiência das operações, a segurança dos usuários e a dignidade do processo.



Cada ambiente tem sua função principal. O Pátio Central é a área de convivência, área de fila e espaço de espera; a cozinha industrial é a área destinada ao preparo de refeições; a despensa é o armazém dos alimentos e utensílios; os banheiros são as instalações sanitárias para uso de colaboradores e frequentadores; a horta produz parte dos alimentos utilizados nas preparações de refeições e, por fim, a sala de atendimento é a área de atendimento administrativo e particular.



As circulações são organizadas por um eixo principal que vai da entrada do lote até o fundo, com a área de distribuição de alimentos no centro. O fluxo dos usuários é guiado de maneira a não interferir no trabalho da cozinha. As grandes aberturas e o pátio central organizam o movimento e a distribuição das pessoas, criando uma circulação fluida e intuitiva.



A orientação do projeto foi pensada para otimizar o conforto ambiental. O sistema de circulação de ar, com aberturas nas laterais e o pé-direito alto, favorece a ventilação cruzada, essencial para o clima quente da região. O uso do cobogó nas fachadas e a grande cobertura protegem da insolação direta.



As aberturas do projeto são elementos-chave de sua arquitetura. Elas são compostas por grandes portas pivotantes que conectam o interior com o pátio, permitindo uma integração total dos espaços. Além disso, as fachadas laterais usam cobogós (tijolos de cerâmica vazados) que filtram a luz e o vento, garantindo ventilação e iluminação naturais de forma controlada.



O projeto se destaca por uma abordagem construtiva simples e funcional, com soluções de baixo custo e alta eficiência.

O projeto utiliza blocos de concreto e tijolos cerâmicos para as vedações, e cobogós para as fachadas. As esquadrias são de metal pintado e a cobertura principal é de chapa metálica. A horta e a área de plantio utilizam canteiros elevados de alvenaria. A estrutura principal é feita de metal, com treliças de aço que sustentam a grande cobertura. O sistema é leve, rápido de montar e permite grandes vãos livres, o que foi essencial para criar o pátio central. A tecnologia construtiva é pensada para ser eficiente e replicável. O uso de elementos pré-fabricados, como a estrutura metálica, e de alvenaria convencional demonstra uma solução prática e de rápida execução para o contexto.



A estética do projeto é um dos seus pontos mais fortes, traduzindo uma linguagem que é ao mesmo tempo monumental e acolhedora.

A paleta de cores é neutra, dominada pelo cinza natural do concreto e do cimento queimado no piso. As texturas dos tijolos e do cobogó criam um jogo de luz e sombra nas fachadas, conferindo movimento e profundidade. A cor e o desenho ondulado em parte da fachada externa remetem às curvas do Rio São Francisco, conectando o projeto com a paisagem cultural local.



A grande cobertura metálica é o elemento de destaque que unifica todos os volumes e cria uma sensação de pertencimento e proteção. Abaixo dela, os blocos de alvenaria se organizam de forma clara e linear, com o pátio central funcionando como um vazio que harmoniza o conjunto. O resultado é um projeto minimalista, mas de grande impacto visual e social.



05

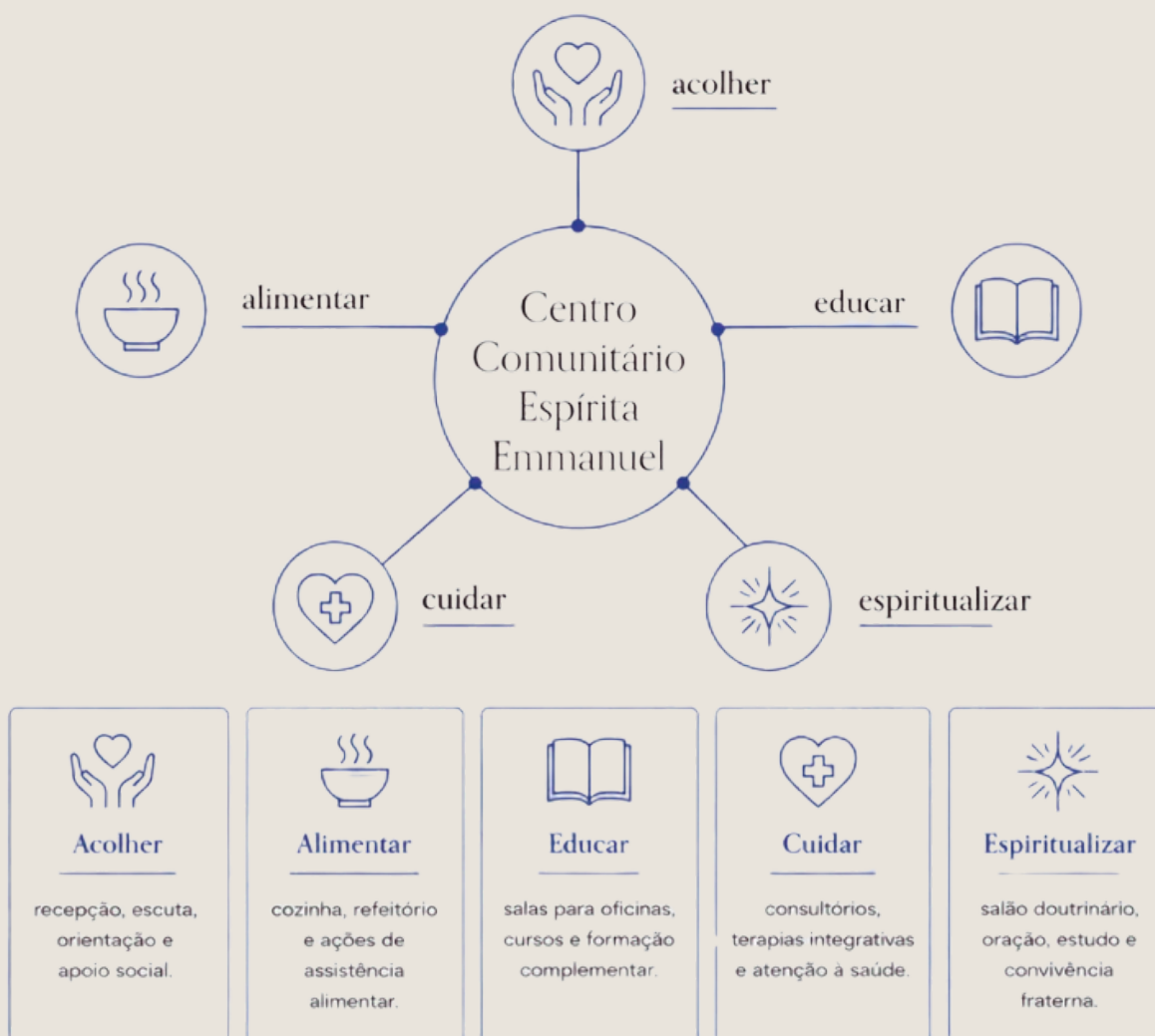
PROGRAMA

PROPOSTA TEÓRICA

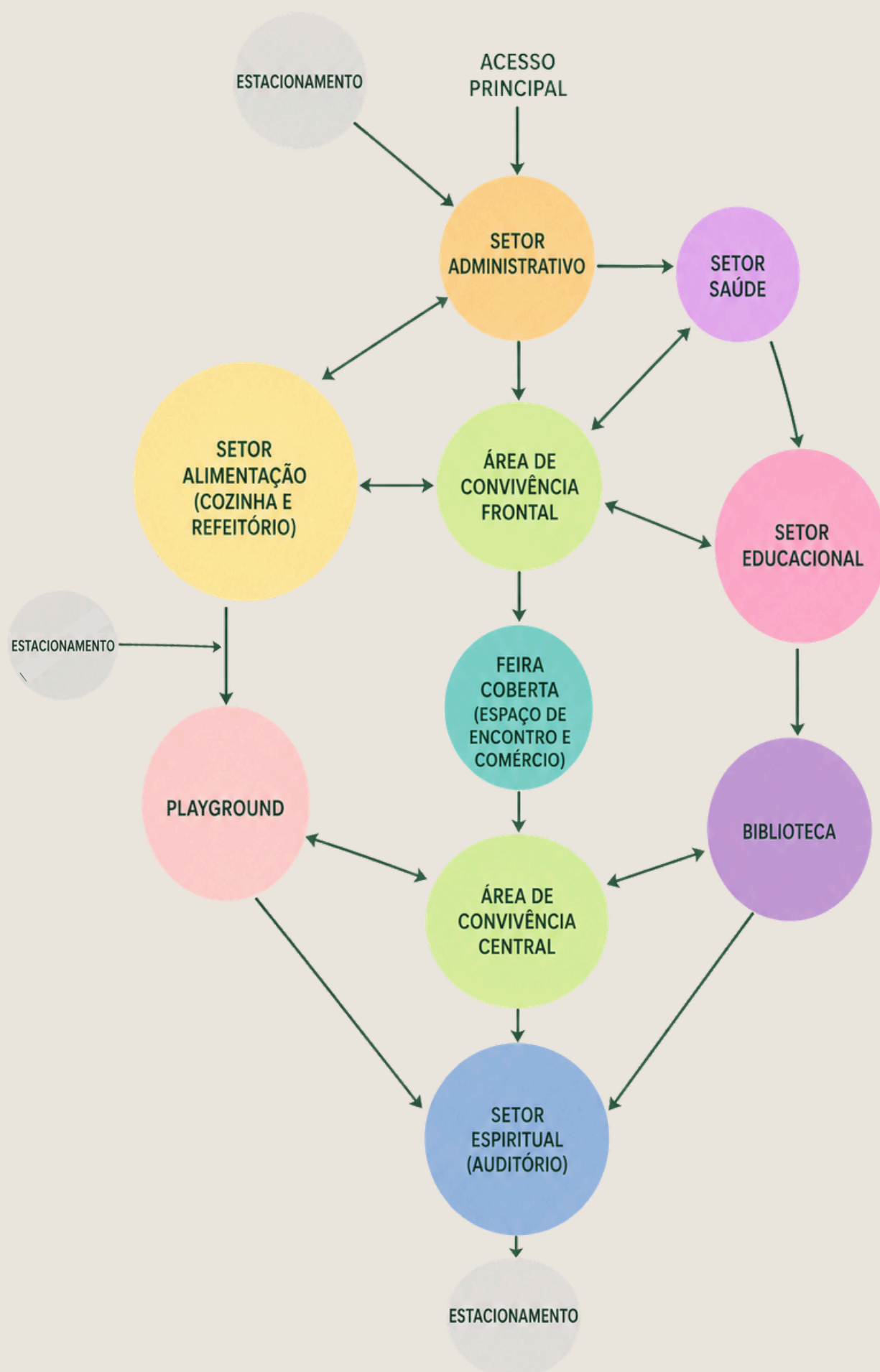
DIRETRIZES PROJETUAIS

O projeto arquitetônico do Centro Comunitário Espírita Emmanuel será concebido como uma arquitetura de acolhimento e resiliência, inspirada pela simplicidade formal e material, celebrando a essência da doutrina espírita: a caridade, o trabalho coletivo, o acolhimento e a união comunitária. O conjunto foi pensado como um espaço vivo e ativo durante todo o dia, permitindo que diferentes setores funcionem simultaneamente sem conflitos entre usos, garantindo organização, fluidez e independência entre as atividades.

A proposta parte de uma setorização clara e estratégica, onde cada ambiente ocupa uma posição específica dentro do terreno por motivos funcionais, logísticos, ambientais e sociais. A disposição dos setores foi cuidadosamente pensada para garantir conforto aos usuários, eficiência no funcionamento e integração entre as atividades desenvolvidas no centro.



FLUXOGRAMA



QUADRO SÍNTESE

SETOR 1 — ADMINISTRAÇÃO E APOIO								
#	Nº	AMBIENTE	#	USO	#	MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
	1	Recepção		Acolhimento e triagem de visitantes e usuários do centro		Balcão de atendimento, cadeiras de espera, computador, impressora, painel de informações	Visitantes / funcionários	17,35
	2	Sala de doações		Recebimento, triagem e armazenamento temporário de doações		Prateleiras metálicas, mesa de triagem, armários, carrinho de carga	Voluntários / funcionários	39,18
	3	Sanitário PCD masculino		Higiene pessoal — acessível masculino		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Usuários com deficiência (masc.)	4,6
	4	Sanitário PCD feminino		Higiene pessoal — acessível feminino		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Usuárias com deficiência (fem.)	4,75
	5	Sala de espera		Aguardo de atendimento e acolhimento de usuários		Poltronas, sofás, mesa de centro, painel informativo, plantas ornamentais	Visitantes / acompanhantes	15,88
	6	Sala de apoio e acolhimento		Atendimento social e suporte emocional a usuários		Mesa de atendimento, cadeiras, armário c/ fechadura, computador, impressora, estante	Assistente social / usuários	20,91
	7	Financeiro / RH		Gestão administrativa, financeira e de recursos humanos		Mesas de trabalho, cadeiras giratórias, computadores, armários de arquivo, impressora multifuncional	Funcionários administrativos	24,61
	8	Copa dos funcionários		Preparo e consumo de refeições leves pelos funcionários		Bancada c/ pia, armários aéreos e baixos, micro-ondas, geladeira, mesa, cadeiras	Funcionários	20,2
	9	DML		Guarda de materiais e equipamentos de limpeza		Tanque, prateleiras metálicas, suporte para vassouras, ponto hidráulico	Equipe de limpeza	5,8
	10	Sala de reunião		Reuniões administrativas e planejamento institucional		Mesa de reunião, cadeiras, quadro branco, projetor, tela de projeção, armário	Diretores / coordenadores / funcionários	20,47
	11	Sala da diretoria		Gestão institucional e atendimentos da direção		Mesa executiva, cadeiras, armário de arquivo, sofá de reunião, computador, impressora	Diretor / vice-diretor	33,32
		SUBTOTAL — SETOR 1						207,07
SETOR 2 — SAÚDE E ATENDIMENTO								
	Nº	AMBIENTE		USO		MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
	12	Recepção / sala de espera		Recepção e aguardo de atendimento na ala de saúde		Balcão de recepção, cadeiras, computador, painel informativo	Pacientes / acompanhantes	39,34
	13	Consultório infantil		Atendimento médico e terapêutico infantil		Maca pediátrica, mesa do profissional, cadeiras, armário, pia, brinquedos terapêuticos	Crianças / responsáveis / profissional	15,11
	14	Sanitário PCD feminino		Higiene pessoal — acessível feminino (ala saúde)		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Pacientes femininas c/ deficiência	3,56
	15	Sanitário PCD masculino		Higiene pessoal — acessível masculino (ala saúde)		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Pacientes masculinos c/ deficiência	3,38
	16	Consultório 1		Atendimento clínico geral e acompanhamento de saúde		Maca, mesa do profissional, cadeiras, pia, armário c/ chave, biombo	Paciente / profissional de saúde	18,95
	17	Consultório 2		Atendimento clínico geral e acompanhamento de saúde		Maca, mesa do profissional, cadeiras, pia, armário c/ chave, biombo	Paciente / profissional de saúde	23,74
	18	Consultório psicossocial		Atendimento psicológico e de assistência social		Mesa do profissional, cadeiras, poltrona terapêutica, sofá, tapete, luminária, armário	Psicólogo / assistente social / paciente	18,3
	19	Vestiário de funcionários masculino		Troca de roupa e higiene pessoal — funcionários masculinos		Armários individuais (roupeiros), banco, espelho, ducha, vaso sanitário, lavatório	Funcionários masculinos	8,92
	20	Vestiário de funcionários feminino		Troca de roupa e higiene pessoal — funcionárias		Armários individuais (roupeiros), banco, espelho, ducha, vaso sanitário, lavatório	Funcionárias	9,22
	21	Sala de medicamentos e esterilização		Armazenamento e esterilização de materiais e medicamentos		Bancada em aço inox, armário de medicamentos c/ chave, autoclave, prateleiras em aço	Farmacêutico / enfermeiro	11,97
	22	DML		Guarda de materiais e equipamentos de limpeza — ala saúde		Tanque, prateleiras metálicas, suporte para vassouras, ponto hidráulico	Equipe de limpeza	6,02
		SUBTOTAL — SETOR 2						158,51
SETOR 3 — EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO								
	Nº	AMBIENTE		USO		MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
	24	Sala de danças		Prática de dança, expressão corporal e atividades rítmicas		Espelho de parede em toda a extensão, barra de dança, piso taco/antiderrapante, sistema de som embutido, armário	Alunos / professores	137,77
	25	Sala de aulas práticas		Atividades manuais e cursos profissionalizantes		Bancadas c/ tampo lavável, cadeiras, armário de ferramentas, pia, pontos elétricos, prateleiras	Alunos / instrutores	92
	26	Sala de aulas teóricas 1		Ensino teórico, palestras e cursos de capacitação — 49 lugares		Mesas universitárias, cadeiras, mesa do professor, quadro branco, projetor, tela de projeção, armário	Alunos (cap. 49) / professor	120
	27	Sala de aulas teóricas 2		Ensino teórico, palestras e cursos de capacitação — 35 lugares		Mesas universitárias, cadeiras, mesa do professor, quadro branco, projetor, tela de projeção, armário	Alunos (cap. 35) / professor	92,07
	28	Sala de artes		Produção artística, pintura, desenho e artes plásticas		Cavaletes, mesas de trabalho, cadeiras, bancada c/ pia, armário para materiais, prateleiras	Alunos / professor	69,66
	29	Sala dos professores		Planejamento pedagógico e suporte à equipe docente		Mesas individuais, cadeiras giratórias, armários individuais, computador, impressora, cafeteira	Professores / coordenadores	35,62
	30	Depósito de material didático		Armazenamento de materiais, equipamentos e suprimentos das aulas		Prateleiras metálicas, armários, suporte para equipamentos de grande porte	Funcionários / professores	18
	31	Sanitário PCD feminino		Higiene pessoal — acessível feminino (ala educação)		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Alunas c/ deficiência	3,6
	32	Sanitário PCD masculino		Higiene pessoal — acessível masculino (ala educação)		Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Alunos c/ deficiência	3,6
	33	Sanitário geral masculino		Higiene pessoal — masculino (ala educação)		Vasos sanitários, mictórios, lavatórios, espelhos, papeladeiras, saboneteiras	Alunos e visitantes masculinos	21
	34	Sanitário geral feminino		Higiene pessoal — feminino (ala educação)		Vasos sanitários, lavatórios, espelhos, papeladeiras, saboneteiras	Alunas e visitantes femininas	21
		SUBTOTAL — SETOR 3						614,32
SETOR 4 — CULTURA, BIBLIOTECA E ESTUDOS								
	Nº	AMBIENTE		USO		MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
	35	Recepção da biblioteca		Controle de acesso, cadastro e empréstimo de obras		Balcão de atendimento, computador, leitora de código de barras, cadeiras	Bibliotecário / usuários	20,1
	36	Acervo físico		Armazenamento e organização do acervo bibliográfico		Estantes metálicas dupla-face, fichas de controle, escada deslizante de biblioteca	Acervo (livros / periódicos / mídias)	55,49
	37	Leitura e estudos individuais		Leitura individual e estudo concentrado		Mesas individuais c/ divisória, cadeiras, luminárias de mesa, tomadas embutidas	Leitores individuais	137,32
	38	Sala de estudos em grupo 1		Estudos colaborativos em pequenos grupos		Mesa redonda, cadeiras, quadro branco, tomadas, iluminação focal	Grupos de até 6 pessoas	8,43
	39	Sala de estudos em grupo 2		Estudos colaborativos em pequenos grupos		Mesa redonda, cadeiras, quadro branco, tomadas, iluminação focal	Grupos de até 6 pessoas	8,1
	40	Sala de estudos em grupo 3		Estudos colaborativos em pequenos grupos		Mesa redonda, cadeiras, quadro branco, tomadas, iluminação focal	Grupos de até 6 pessoas	8,1
	41	Sala de estudos em grupo 4		Estudos colaborativos em pequenos grupos		Mesa redonda, cadeiras, quadro branco, tomadas, iluminação focal	Grupos de até 6 pessoas	8,1
	42	Espaço infantil		Leitura e atividades educativas para crianças		Estantes baixas, mesas e cadeiras infantis, tapeto emborrachado, almofadas, prateleiras	Crianças / responsáveis	58,53
	43	Sala de informática		Acesso digital, pesquisa e capacitação em informática		Computadores em bancadas, cadeiras, impressora, roteador, ar-condicionado, quadro branco	Alunos / usuários em geral	43,4
	44	Sala técnica e restauração		Higienização, restauração e organização técnica do acervo		Bancada de trabalho c/ pia, mesa de luz, armário, materiais de conservação	Bibliotecário / técnico	49,09
		SUBTOTAL — SETOR 4						396,66

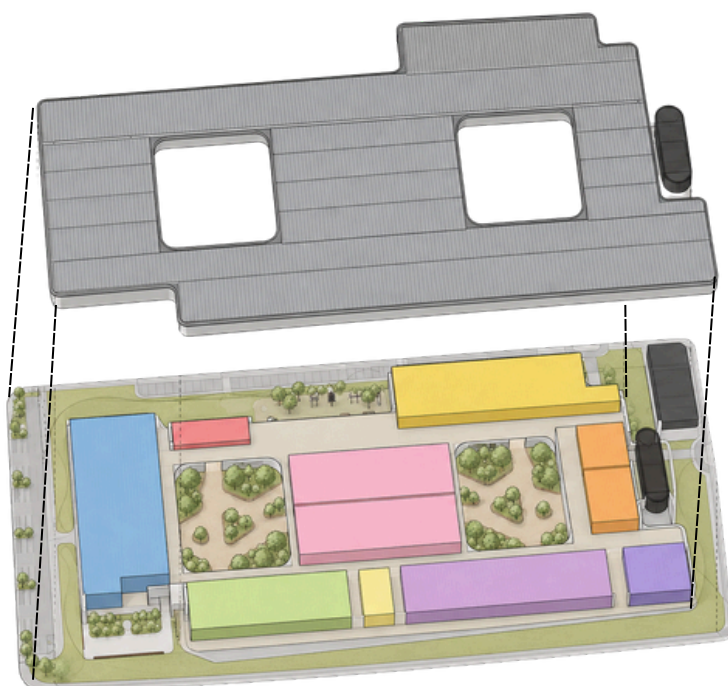
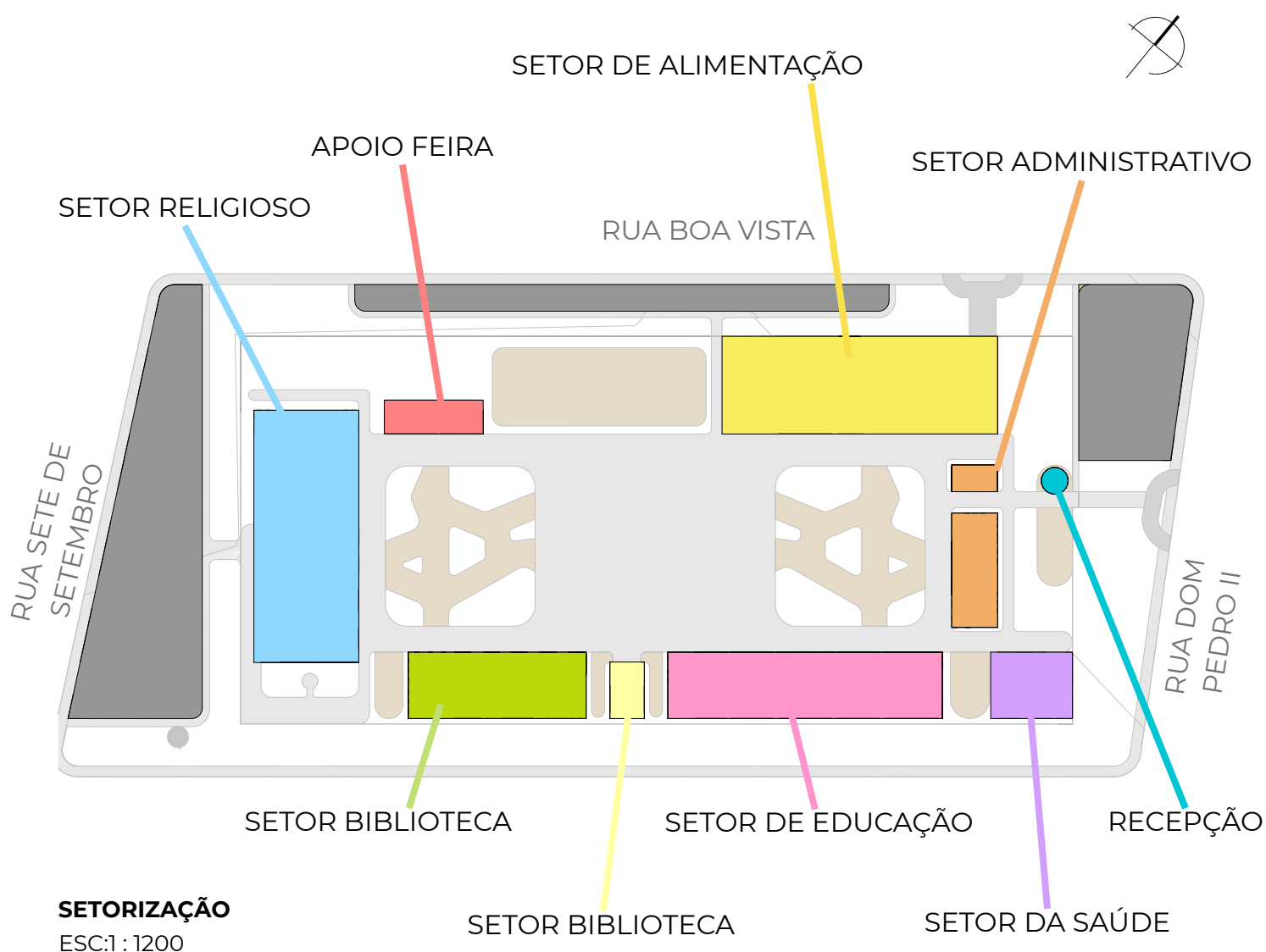
SETOR 5 — ESPIRITUAL, DOCTRINA E CULTO					
N°	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
45	Foyer	Recepção, convivência e distribuição de fluxos do auditório	Poltronas, mesas de apoio, painéis expositivos, iluminação decorativa	Visitantes / público em geral	166,95
46	Antecâmara (entrada — auditório)	Barreira de transição e controle de acesso ao auditório	—	Público	12
47	Sanitário masculino (auditório)	Higiene pessoal — masculino vinculado ao auditório	Vasos sanitários, mictórios, lavatórios, espelhos, papeladeiras, saboneteiras	Público masculino	13,94
48	Área técnica (auditório)	Operação de iluminação cênica e sistemas audiovisuais	Mesa de som, rack de equipamentos, mesa de controle de luz, cadeiras técnicas	Técnico de áudio / luz	12
49	Sanitário feminino (auditório)	Higiene pessoal — feminino vinculado ao auditório	Vasos sanitários, lavatórios, espelhos, papeladeiras, saboneteiras	Público feminino	13,95
50	Antecâmara (saída — auditório)	Transição entre o salão e as áreas de suporte cênico	—	Público / artistas	12
51	Auditório	Reuniões doutrinárias, conferências e apresentações culturais	Poltronas fixas estofadas, palco elevado, púlpito, sistema de som embutido, projeção, cortinas	Público / palestrantes	291,62
52	Camarim 1	Preparação e descanso de palestrantes, médiuns e artistas	Bancada c/ espelho e iluminação, cadeiras, sofá, armário, ponto de água	Palestrantes / artistas (grupo A)	8,34
53	Camarim 2	Preparação e descanso de palestrantes, médiuns e artistas	Bancada c/ espelho e iluminação, cadeiras, sofá, armário, ponto de água	Palestrantes / artistas (grupo B)	11,15
54	Sanitário do camarim	Higiene pessoal vinculada aos camarims	Vaso sanitário, lavatório, chuveiro, espelho, cabideiro	Artistas / palestrantes	2,4
55	Salão multiuso	Atividades sociais, comemorações e eventos comunitários	Cadeiras empilháveis, mesas dobráveis, armário, pontos elétricos para som e projeção	Comunidade / voluntários / grupos	237,6
	SUBTOTAL — SETOR 5				773,61
SETOR 6 — SOCIAL E ALIMENTAÇÃO					
N°	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO PRINCIPAL	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
56	Depósito multiuso	Armazenamento de mobiliário, equipamentos e materiais de eventos	Prateleiras metálicas, paletes, suportes para cadeiras empilháveis	Equipe de apoio	48
57	Depósito da feira	Armazenamento de estruturas, barracas e equipamentos da feira	Prateleiras metálicas, suporte para tendas, carrinho de carga	Voluntários / feirantes	75,59
58	Área técnica (social)	Operação de sistemas elétricos e infraestrutura da área social	Quadro elétrico, rack de equipamentos, mesa de trabalho técnica	Técnicos	34,61
59	Playground	Recreação infantil supervisionada ao ar livre	Brinquedos modulares em polipropileno, piso emborrachado, bancos, sombreamento	Crianças / responsáveis	574
60	Espaço de feira aberta	Realização de feiras comunitárias, agroecológicas e solidárias — até 86 bancas	Bancas modulares, mesas e cadeiras de apoio à feira, pontos elétricos e hidráulicos	Feirantes / visitantes	1.407,33
61	Salão de alimentação externo	Refeitório externo para refeições ao ar livre — 72 lugares	Mesas c/ tampo lavável, cadeiras, lixeiras seletivas, pontos hidráulicos	Usuários em geral	178,7
62	Salão de alimentação interno	Refeitório interno para refeições dos usuários do centro — 138 lugares	Mesas c/ tampo lavável, cadeiras, balcão de distribuição, ar-condicionado, lixeiras	Usuários em geral	303,6
63	Sanitário PCD masculino	Higiene pessoal — acessível masculino (ala social)	Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Usuários c/ deficiência (masc.)	3,91
64	Sanitário PCD feminino	Higiene pessoal — acessível feminino (ala social)	Vaso sanitário c/ barras de apoio, lavatório, espelho, porta acessível (NBR 9050)	Usuárias c/ deficiência (fem.)	3,94
66	DML	Guarda de materiais e equipamentos de limpeza — ala social	Tanque, prateleiras metálicas, suporte para vassouras, ponto hidráulico	Equipe de limpeza	2,63
67	Vestitório de funcionários masculino	Troca de roupa e higiene pessoal — funcionários masculinos (ala alimentação)	Armários individuais (roupheiros), banco, espelho, ducha, vaso sanitário, lavatório	Funcionários masculinos	11,17
68	Vestitório de funcionários feminino	Troca de roupa e higiene pessoal — funcionárias (ala alimentação)	Armários individuais (roupheiros), banco, espelho, ducha, vaso sanitário, lavatório	Funcionárias	15,31
	SUBTOTAL — SETOR 6				2.658,79
SETOR 7 — SERVIÇO, ESTOQUE E APOIO OPERACIONAL					
N°	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO / EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
69	Antecâmara (acesso ao estoque — cozinha)	Barreira sanitária de acesso à área de armazenamento de alimentos	—	Funcionários	2,1
70	Câmara fria — congelados	Armazenamento de produtos em temperatura negativa (–18°C)	Evaporador, prateleiras em aço inox, porta hermética, termômetro de monitoramento	Cozinheiros / nutricionista	10,31
71	Câmara fria — refrigerados	Armazenamento de produtos resfriados (0°C a 10°C)	Evaporador, prateleiras em aço inox, porta hermética, termômetro de monitoramento	Cozinheiros / nutricionista	10,33
72	Alimentos em temperatura ambiente	Estoque de gêneros secos, enlatados e não perecíveis	Prateleiras metálicas, paletes plásticos, armários, controle de estoque	Cozinheiros / nutricionista	22,82
73	Despensa de utensílios	Guarda de utensílios de cozinha, louças e equipamentos de apoio	Prateleiras metálicas, armários fechados, suporte para panelas e louças	Cozinheiros	12,23
74	Pátio de carga e descarga de mercadorias	Recebimento e expedição de insumos, produtos e mercadorias	Doca nivelada, área de manobra, ponto de higienização, iluminação	Fornecedores / funcionários	62,91
75	Área de recepção e inspeção de alimentos	Conferência, pesagem e controle sanitário de alimentos recebidos	Balança comercial, mesa em aço inox, pia, termômetro de espeto	Nutricionista / cozinheiros	10,81
76	Área de pré-preparo e estoque-dia dos alimentos	Separação, higienização e guarda temporária dos alimentos do dia	Mesas em aço inox, pias, escorredor, recipientes organizadores, refrigerador de uso diário	Cozinheiros	5,96
77	Antecâmara limpo	Barreira sanitária de acesso ao setor de produção limpo	—	Funcionários	3,66
78	Antecâmara sujo	Barreira sanitária de acesso ao setor de resíduos e área suja	—	Funcionários	3,66
79	Cocção	Preparo térmico de alimentos — frituras, grelhados, refogados e assados	Fogão industrial 8 bocas, forno combinado, chapeira, fritadeira industrial, coifa c/ exaustão, bancada em aço inox	Cozinheiros	92,04
80	Sala da nutricionista	Supervisão técnica, planejamento nutricional e controle de qualidade	Mesa de trabalho, computador, armário de arquivo, cadeiras, estante	Nutricionista	7,52
81	Área para preparo de carnes, aves e peixes	Higienização, corte e porcionamento de proteínas de origem animal	Mesa em aço inox, pia, suporte de facas, tábuas de corte coloridas (ABNT), refrigerador de apoio	Cozinheiros	12,06
82	Área para preparo de sucos e sobremesas	Processamento de frutas e elaboração de sucos, doces e sobremesas	Liquidificador industrial, centrífuga, batedeira, mesas em aço inox, pia	Cozinheiros	6,02
83	Área para preparo de vegetais, frutas e legumes	Higienização, descascamento e corte de hortifrúti	Mesas em aço inox c/ calha, pias, centrífuga, escorredor, tábuas coloridas (ABNT)	Cozinheiros	9,28
84	Área para preparo de massas e cereais	Preparo de massas frescas, arroz, feijão e outros cereais	Mesas em aço inox, batedeira, amassadeira, painéis industriais, pia	Cozinheiros	9,26
85	Área para lavagem de panelas e utensílios	Higienização de panelas, assadeiras e utensílios de grande porte	Tanques em aço inox de dois e três compartimentos, escorredor, lomeira industrial	Funcionários de apoio	14,09
86	Área para porcionamento de refeições	Porcionamento, acondicionamento e distribuição das refeições preparadas	Balcão de distribuição em aço inox, banho-maria, mamiteiro, bandejas, utensílios de servir	Cozinheiros / atendentes	24,41
87	Recepção e lavagem de bandejas e utensílios do s	Devolução e higienização de bandejas, talheres e utensílios do refeitório	Esteira de devolução, tanque de imersão, lavadora de bandejas, escorredor, cesto de resíduos	Funcionários de apoio	14,09
88	Câmara fria — lixo orgânico	Armazenamento temporário e controlado de resíduos orgânicos	Contêineres plásticos, revestimento lavável, sistema de refrigeração, ralo	Equipe de limpeza	3,87
89	Abrigo temporário de resíduos secos	Guarda de resíduos recicláveis antes da coleta seletiva	Contêineres identificados por cor (ABNT), cobertura, piso lavável	Equipe de limpeza	3,85
90	Casa de gás (GLP)	Armazenamento de botijões ou cilindros de gás liquefeito de petróleo	Grade metálica ventilada, suporte para botijões, sinalização de segurança NBR 13523	Acesso restrito	3,5
	SUBTOTAL — SETOR 7				344,78
SETOR 8 — ÁREAS EXTERNAS E ESTACIONAMENTO					
N°	AMBIENTE	USO	MOBILIÁRIO / EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS	ÁREA UNIT. (m²)
91	Estacionamento principal	Vagas para veículos de usuários e funcionários do centro	Pintura de demarcação, sinalização vertical e horizontal, iluminação, vagas PCD sinalizadas	Funcionários / visitantes	688
92	Estacionamento secundário — feira	Vagas para feirantes, fornecedores e visitantes da feira	Pintura de demarcação, sinalização, iluminação, área de manobra para veículos de carga	Feirantes / visitantes	526
93	Estacionamento terciário — auditório	Vagas complementares destinadas ao público de eventos no auditório	Pintura de demarcação, sinalização vertical e horizontal, iluminação	Público do auditório	1305
94	Caixa d'água	Reserva e distribuição de água potável para toda a edificação	Reservatório superior e/ou inferior, sistema de recalque, tampa de inspeção, acesso técnico	Acesso restrito	6
	SUBTOTAL — SETOR 8				2.525,00

CENTRO
COMUNITÁRIO
ESPÍRITA

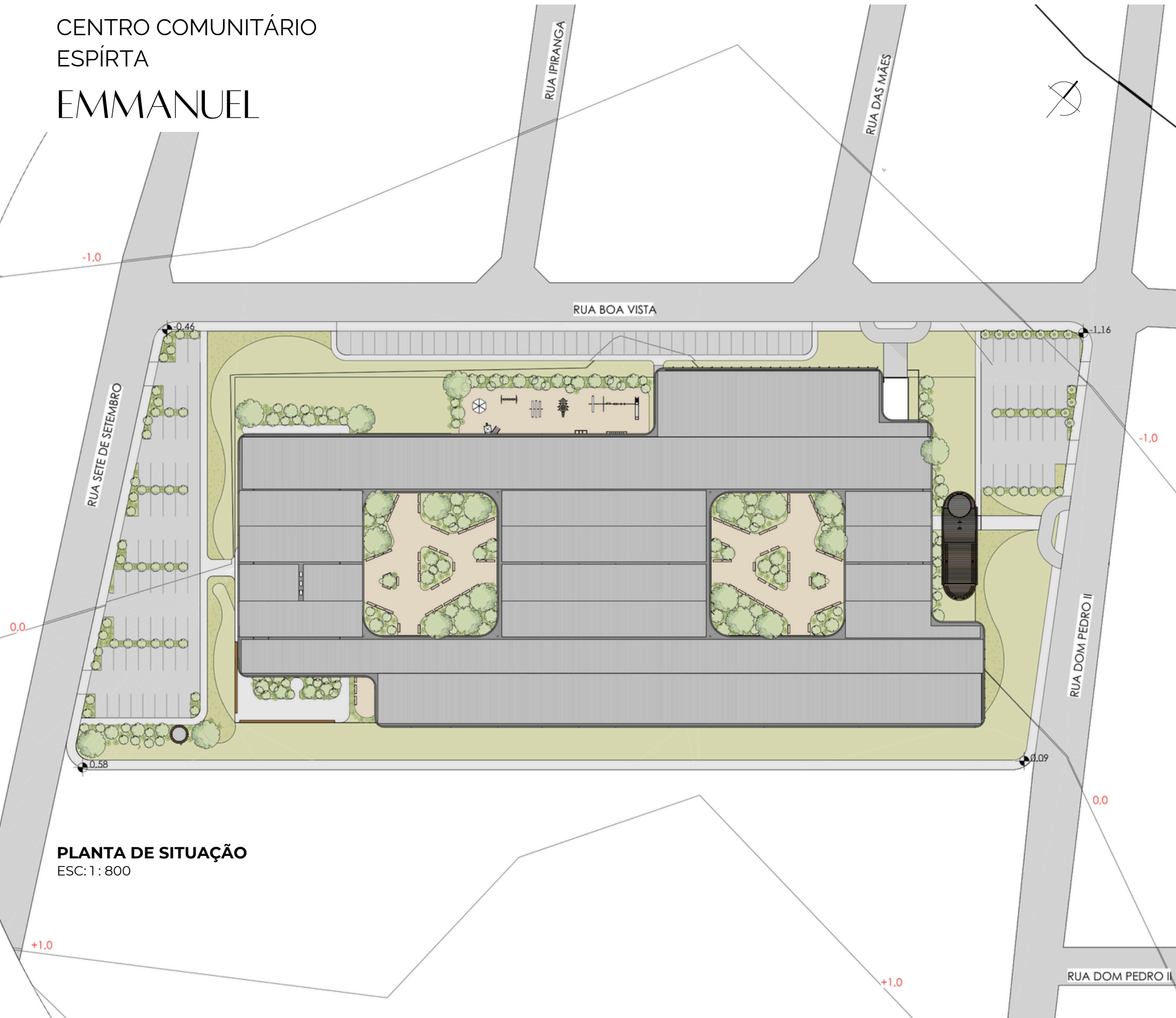
EMMANUEL



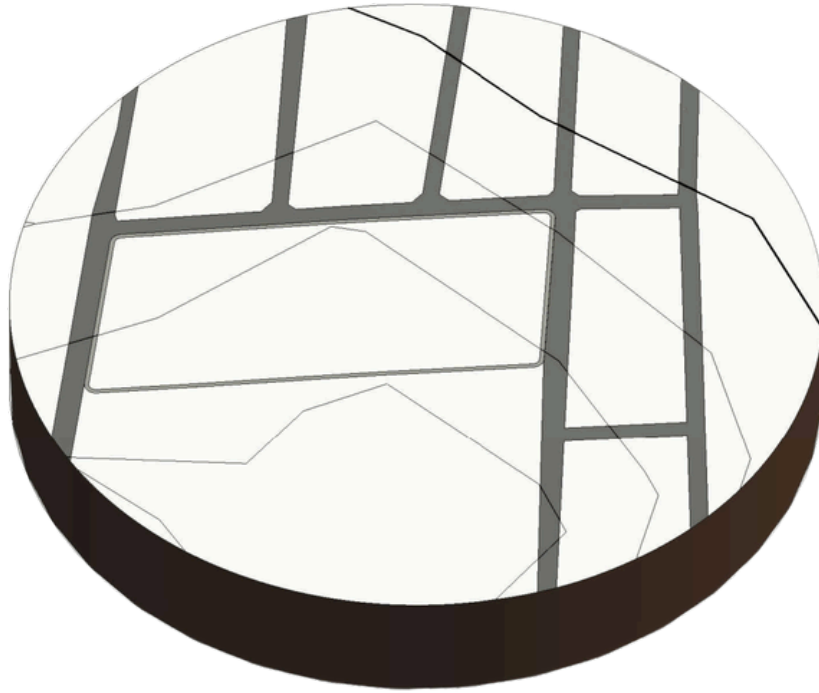
SETORIZAÇÃO



CENTRO COMUNITÁRIO
ESPÍRTA
EMMANUEL

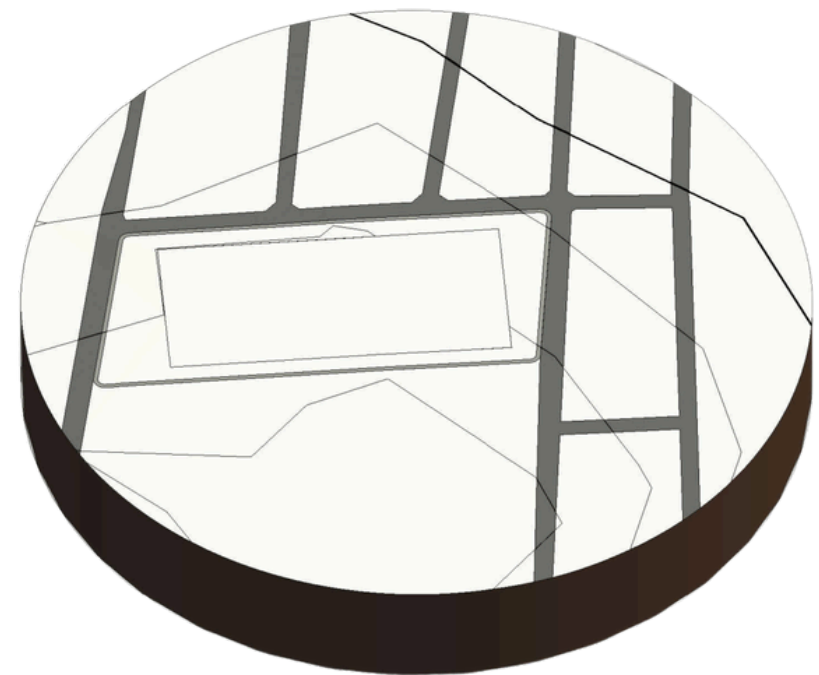


INTERVENÇÃO TOPOGRÁFICA



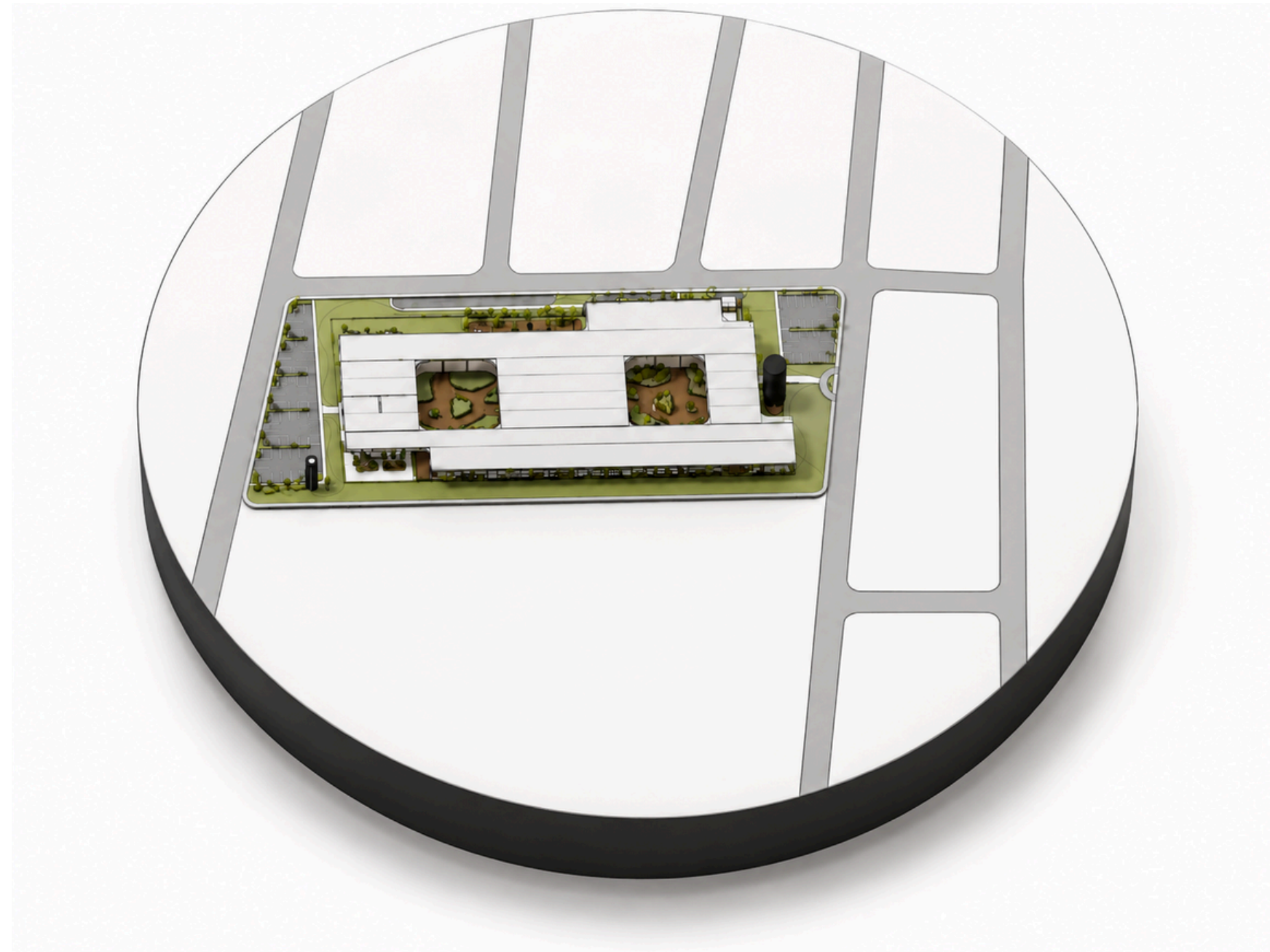
TERRENO NATURAL

Representação da topografia existente do terreno, com curvas de nível e configuração atual das vias do entorno.



TERRENO COM INTERVENÇÃO

Implantação do projeto respeitando a topografia natural, com adequações pontuais para melhor acomodação do edifício, acessos e áreas externas.



TERRENO COM A PROPOSTA

Implantação da proposta arquitetônica no terreno, considerando a topografia natural com o entorno. A edificação se organiza de forma a criar espaços internos qualificados, áreas de convivência e acessos funcionar, promovendo integração entre arquitetura, paisagismo e cidade.

A proposta prioriza a preservação do relevo e a adequação do edifício ao terreno, favorecendo soluções sustentáveis e de menor impacto ambiental.



PLANTA TERREO

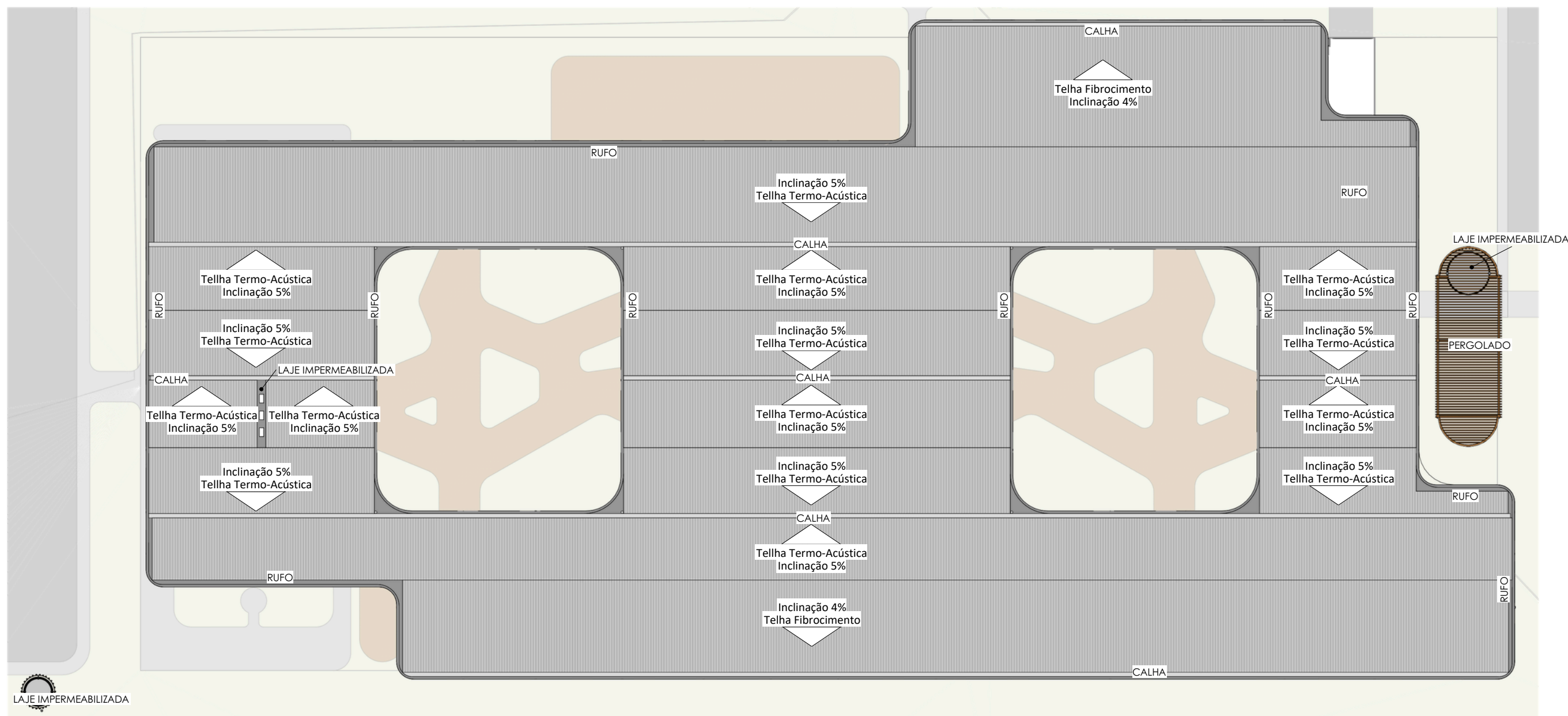
ESC:1 : 550

- 1- RECEPÇÃO
- 2- SALA DE DOAÇÕES
- 3- SANITÁRIO PCD MASCULINO
- 4- SANITÁRIO PCD FEMININO
- 5- SALA DE ESPERA
- 6- SALA DE APOIO E ACOLHIMENTO
- 7- FINANCEIRO E RH
- 8- COPA FUNCIONÁRIOS
- 9- DML
- 10- SALA DE REUNIÃO
- 11- SALA DIRTETORIA
- 12- RECEPÇÃO/ ESPERA
- 13- CONSULTÓRIO INFANTIL
- 14- SANITÁRIO PCD FEMININO
- 15- SANITÁRIO PCD MASCULINO
- 16- CONSULTÓRIO 1
- 17- CONSULTÓRIO 2
- 18- CONSULTÓRIO PSICOSSOCIAL
- 19- VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MASCULINO
- 20- VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS FEMININO
- 21- SALA MEDICAMENTOS E ESTERILIZAÇÃO
- 22- DML
- 23- CIRCULAÇÃO
- 24- SALA DE DANÇAS
- 25- SALA DE AULAS PRÁTICAS
- 26- SALA DE AULAS TEÓRICAS 1
- 27- SALA DE AULAS TEÓRICAS 2
- 28- SALA DE ARTES
- 29- SALA DOS PROFESSORES
- 30- DEPÓSITO MATERIAIS AULAS
- 31- SANITÁRIO PCD FEMININO

- 32- SANITÁRIO PCD MASCULINO
- 33- SANITÁRIO GERAL MASCULINO
- 34- SANITÁRIO GERAL FEMININO
- 35- RECEPÇÃO BIBLIOTECA
- 36- ACERVO FÍSICO
- 37- LEITURA E ESTUDOS INDIVIDUAIS
- 38- ESTUDOS GRUPO 1
- 39- ESTUDOS GRUPO 2
- 40- ESTUDOS GRUPO 3
- 41- ESTUDOS GRUPO 4
- 42- ESPAÇO INFANTIL
- 43- SALA INFORMÁTICA
- 44- SALA TÉCNICA E RESTAURAÇÃO
- 45- FOYER
- 46- ANTECÂMARA
- 47- SANITÁRIO MASCULINO
- 48- ÁREA TÉCNICA
- 49- SANITÁRIO FEMININO
- 50- ANTECÂMARA
- 51- AUDITÓRIO
- 52- CAMARIM 1
- 53- CAMARIM 2
- 54- SANITÁRIO CAMARIM
- 55- SALÃO MULTIUSO
- 56- DEPÓSITO MULTIUSO
- 57- DEPÓSITO FEIRA
- 58- ÁREA TÉCNICA
- 59- PLAYGROUND
- 60- FEIRA ABERTA
- 61- SALÃO DE ALIMENTAÇÃO EXTERNO
- 62- SALÃO DE ALIMENTAÇÃO INTERNO

- 63- SANITÁRIO PCD MASCULINO
- 64- SANITÁRIO PCD FEMININO
- 65- CIRCULAÇÃO
- 66- DML
- 67- VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS MASCULINO
- 68- VESTIÁRIO FUNCIONÁRIOS FEMININO
- 69- ANTECÂMARA
- 70- CÂMARA FRIA CONGELADOS
- 71- CÂMARA FRIA REFRIGERADOS
- 72- ALIMENTOS EM TEMPERATURA AMBIENTE
- 73- DESPENSA DE UTENSÍLIOS
- 74- PÁTIO DESCOBERTO PARA CARGA E DESCARGA DE MERCADORIAS/ PRODUTOS
- 75- ÁREA PARA RECEPÇÃO E INPEÇÃO DE ALIMENTOS
- 76- ÁREA PRÉ-PREPARO/ ESTOQUE DIA DOS ALIMENTOS
- 77- ANTECÂMARA LIMPO
- 78- ANTECÂMARA SUJO
- 79- CACÇAÔ
- 80- SALA DA NUTRICIONISTA
- 81- ÁREA PARA PREPARO DE CARNES/AVES E PEIXES
- 82- ÁREA PARA PREPARO DE SUCOS E SOBREMESAS
- 83- ÁREA PARA PREPARO DE VEGETAIS/FRUTAS E LEGUMES
- 84- ÁREA PARA PREPARO DE MASSAS E CEREAIS
- 85- ÁREA PARA LAVAGEM DE PANELELAS E UTENSÍLIOS (COZINHA)
- 86- ÁREA PARA PORCIONAMNTO DE REFEIÇÕES
- 87- RECEPÇÃO/ LAVAGEM DE BANDEJAS E UTENSÍLIOS (SALÃO)
- 88- CÂMARA FRIA PARA LIXO ORGÂNICO
- 89- ABRIGO TEMPORÁRIO DE RESÍDUOS SECOS
- 90- GÁS
- 91- ESTACIONAMENTO PRINCIPAL
- 92- ESTACIONAMENTO SECUNDÁRIO/FEIRA
- 93- ESTACIONAMENTO TERCIÁRIO/AUDITÓRIO
- 94- CAIXA D'ÁGUA





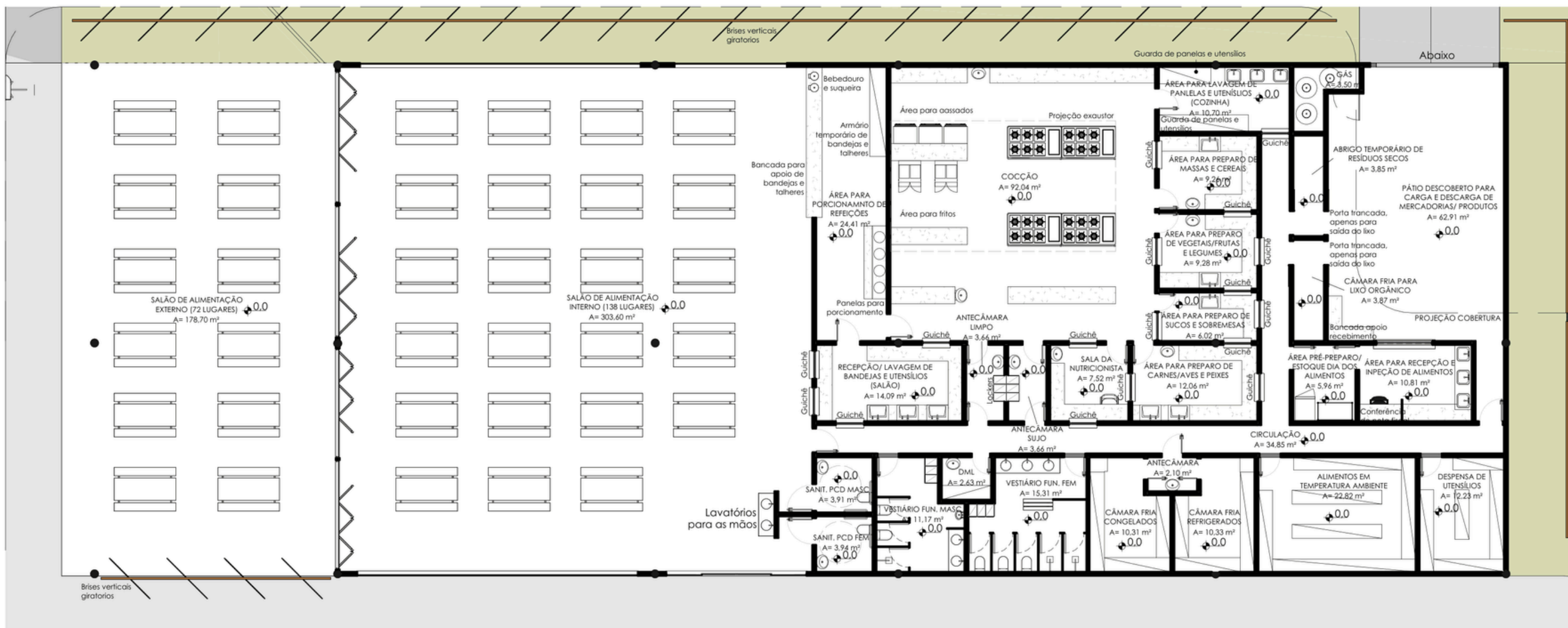
COBERTURA

ESC: 1 : 500

A cobertura do projeto foi desenvolvida utilizando telhas de fibrocimento termoacústicas devido à possibilidade de trabalhar com inclinações reduzidas, permitindo uma solução arquitetônica mais discreta e integrada à proposta formal do edifício. A escolha por inclinações baixas ocorreu principalmente em função da marquise e da relação visual com os espaços superiores, buscando evitar que a cobertura se tornasse um elemento visualmente dominante para os usuários localizados nos pavimentos mais altos e áreas elevadas do conjunto.

Além da integração estética, a utilização desse sistema contribui para uma leitura arquitetônica mais horizontal e limpa, reforçando a linguagem contemporânea e minimalista adotada no projeto. As telhas termoacústicas também auxiliam no conforto térmico e acústico dos ambientes internos, aspecto importante para os espaços de permanência, acolhimento e convivência coletiva.

O projeto também conta com lajes técnicas impermeabilizadas em áreas específicas, como na região destinada à caixa d'água acima do foyer, onde ficam as condensadoras do ar-condicionado do auditório, permitindo acomodação adequada de equipamentos técnicos e manutenção. Nessas áreas, foram previstos reforços estruturais e de carga, garantindo segurança, estabilidade e suporte adequado para os elementos técnicos e reservatórios instalados sobre a estrutura.



ALIM

ESC:1 : 150

A cozinha e o refeitório configuram-se como um dos principais núcleos funcionais do projeto, assumindo papel central na rotina do centro comunitário. O setor foi pensado para atender diferentes refeições ao longo do dia, como café da manhã, almoço, lanche e jantar, concentrando atividades de preparo, distribuição, consumo e higienização. Além de sua função operacional, o espaço representa acolhimento, cuidado coletivo e convivência. Sua localização no terreno foi definido a partir de critérios

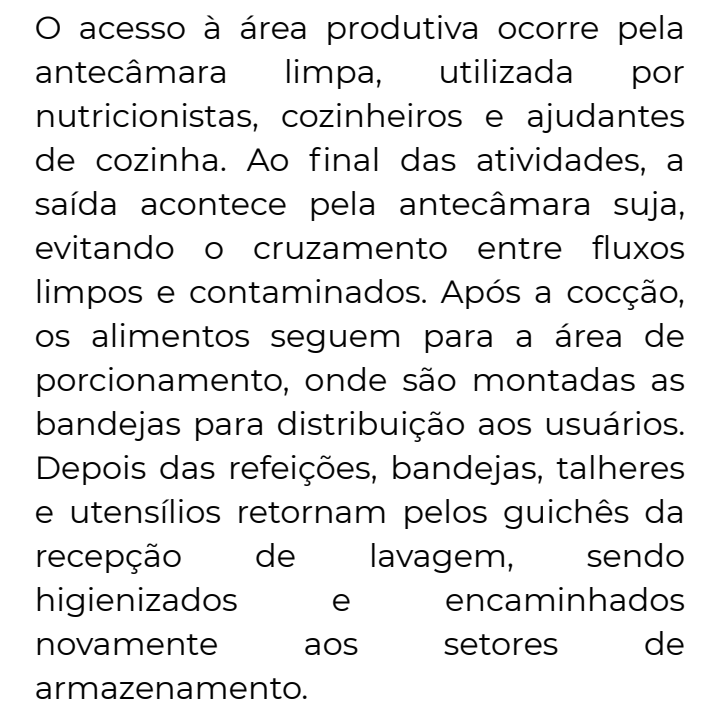
logísticos, favorecendo o acesso de caminhões e veículos de serviço pelo pátio coberto de carga e descarga. A partir desse ponto, os alimentos seguem para a área de recepção e inspeção, onde são triados, pré higienizados e separados conforme suas condições de uso. Em seguida, são encaminhados aos respectivos setores de armazenamento, como despensa de alimentos em temperatura ambiente, despensa de utensílios, câmaras frias e câmaras de congelados.

O fluxo interno de produção segue uma lógica sequencial e sanitária. Após o armazenamento, os alimentos são direcionados às áreas específicas de preparo, como carnes, aves e peixes, vegetais, frutas e legumes, massas e cereais, além do preparo de sucos e sobremesas. Nessas áreas ocorrem os processos de lavagem, corte, separação e temperagem, enquanto a área de cocção fica destinada ao cozimento e à finalização dos alimentos. Os funcionários acessam o setor pelo salão de alimentação ou pelo pátio de serviço, dirigindo-se inicialmente aos vestiários para higienização, troca e guarda de pertences.

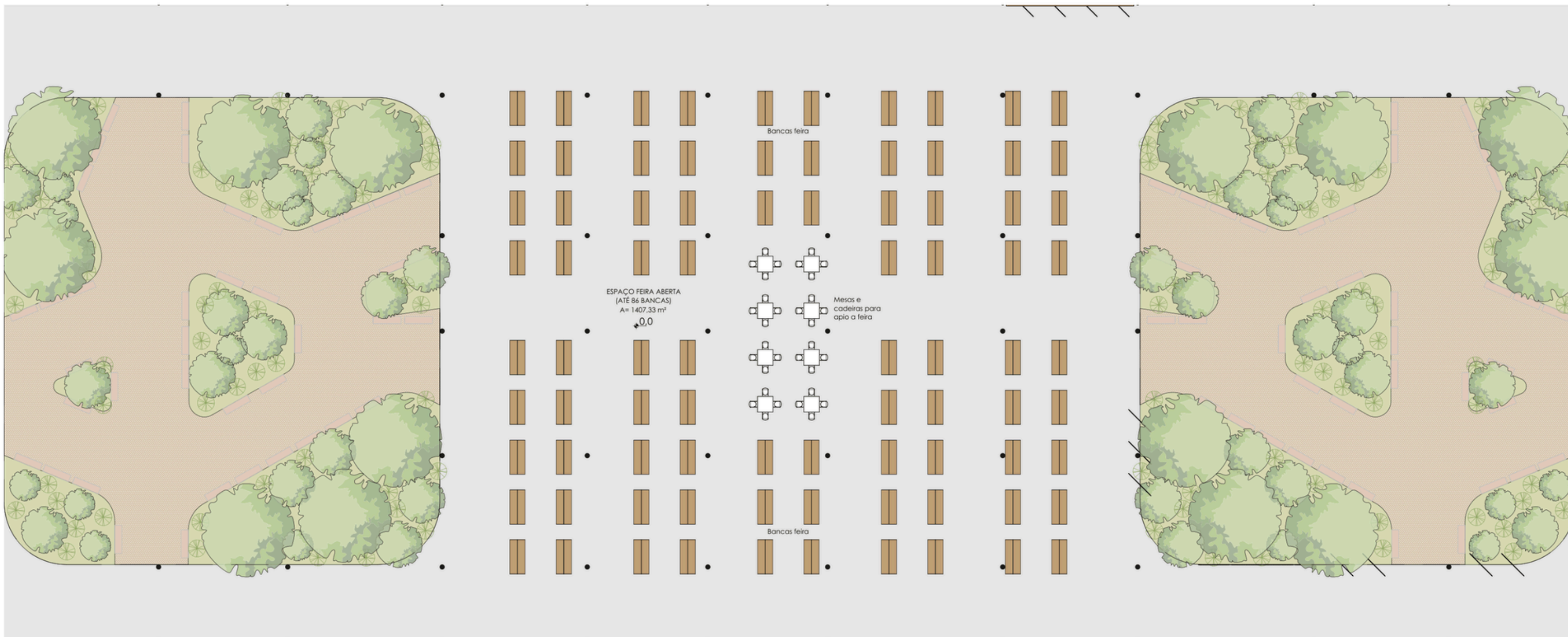




Fluxo dos funcionários ➡



56



FEIRA

ESC:1 : 250

Pátio e feira aberta

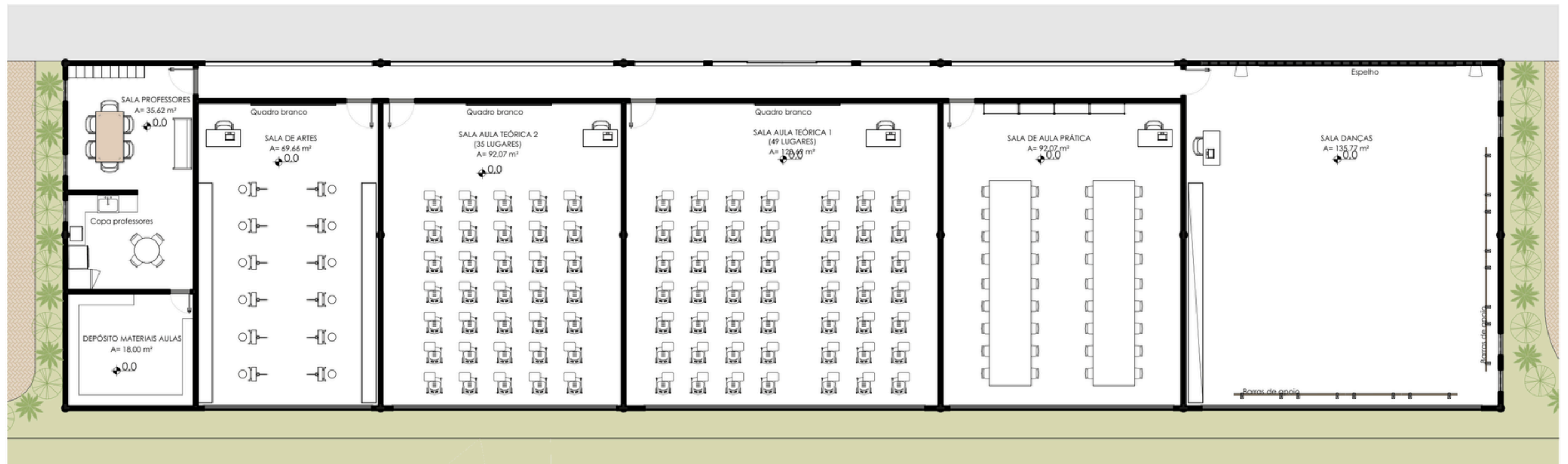
O pátio foi concebido como espaço aberto de convivência e integração entre os setores do centro comunitário, criando respiros entre os blocos e favorecendo iluminação natural, ventilação cruzada e contato com a natureza.

Além de organizar a circulação, o espaço acolhe encontros, descanso e atividades coletivas.

A feira reforça o caráter comunitário do projeto ao possibilitar venda, troca e exposição de produtos, gerando oportunidades de renda e inclusão social para os moradores do Jardim Nova Esperança.

Assim, pátio e feira consolidam-se como áreas de permanência, convivência e fortalecimento dos vínculos comunitários.





EDU
ESC:1 : 150

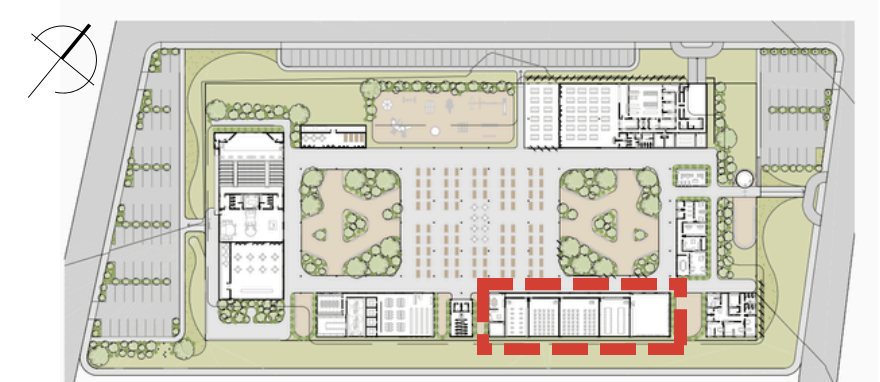
Setor Educacional

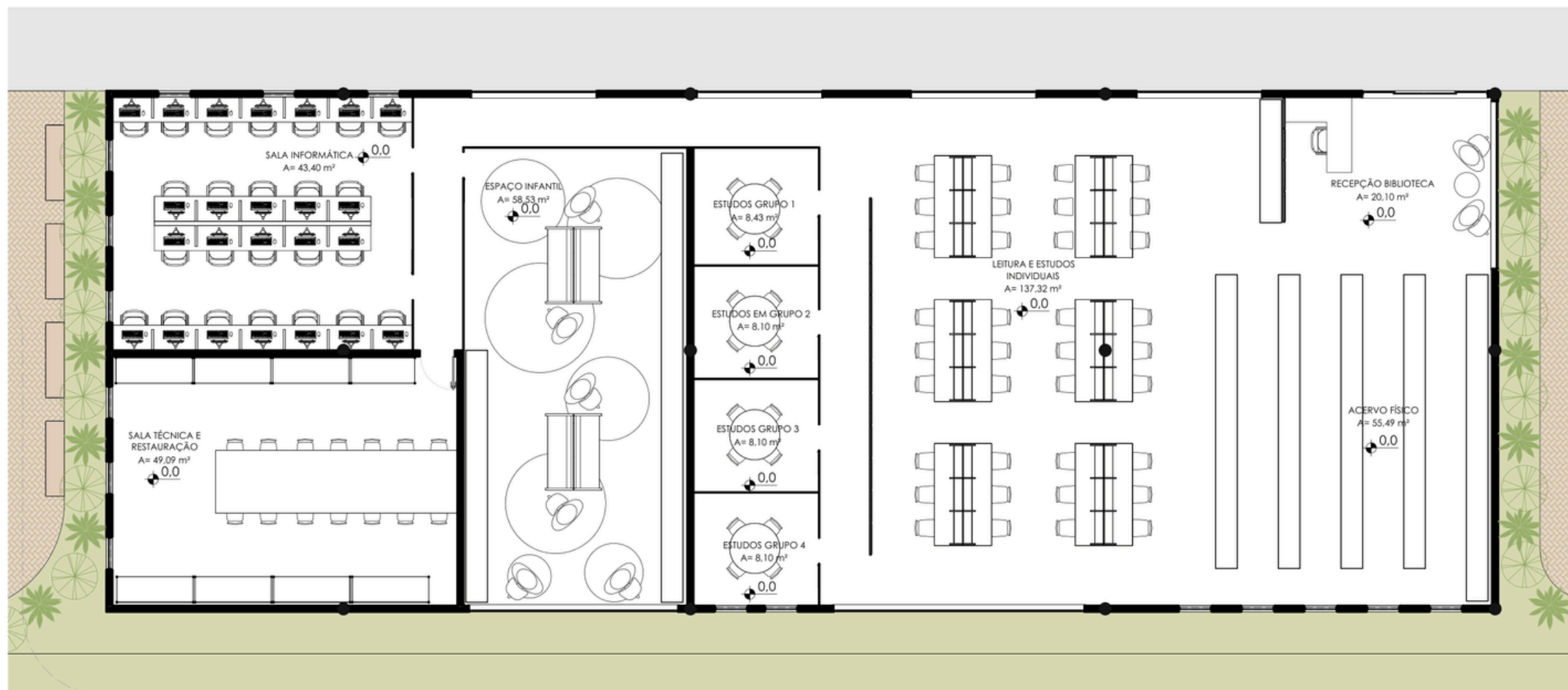
O setor educacional foi concebido como uma área voltada ao desenvolvimento social, cultural e espiritual da comunidade, com atividades não profissionalizantes destinadas a diferentes faixas etárias. As salas de aula teóricas e práticas foram posicionadas ao lado do setor médico, em uma região mais reservada do centro, o que contribui para menor incidência sonora, menor exposição solar direta e melhores condições de conforto térmico e concentração durante as atividades.

O programa contempla salas para aulas teóricas, práticas e artísticas, possibilitando encontros de evangelização espírita, oficinas de artes, artesanato e atividades educativas diversas. A sala de dança amplia o uso do setor, permitindo aulas de diferentes modalidades para crianças, jovens, adultos e idosos.

A organização da planta favorece uma distribuição linear dos ambientes, garantindo circulação clara, acessos bem definidos e fácil orientação dos usuários. Além disso, o setor possui relação direta com o pátio central e as áreas externas, proporcionando integração visual com os espaços de convivência e contato com a natureza.

Como apoio ao funcionamento das atividades, o setor conta com sala de professores, depósito de materiais e copa de uso restrito a professores e funcionários. Dessa forma, a área educacional consolida-se como um núcleo de aprendizado, convivência e formação humana, reforçando o papel do centro comunitário como espaço de acolhimento, integração e fortalecimento coletivo.





BIBLIOTECA

ESC:1 : 125

Biblioteca

A biblioteca foi concebida como um espaço de estudo, reflexão e tranquilidade, reforçando o caráter educacional e cultural do centro comunitário. Sua localização foi cuidadosamente definida em uma área mais silenciosa do conjunto, próxima ao auditório e afastada dos espaços de maior movimentação coletiva, favorecendo melhores condições de concentração, leitura e permanência prolongada.

Além do conforto acústico, sua posição contribui para reduzir a incidência solar intensa, criando um ambiente mais agradável para os usuários. O programa contempla áreas de leitura individual, estudos em grupo, consulta ao acervo físico e recepção, possibilitando diferentes formas de aprendizado, pesquisa e convivência.

A organização da planta separa os ambientes de maior concentração dos espaços de apoio e atendimento. As salas de estudos em grupo permitem atividades coletivas e acompanhamento educacional, enquanto a área de leitura individual oferece maior recolhimento. O acervo físico e a recepção foram posicionados de forma estratégica, facilitando o controle, a orientação e o acesso aos materiais disponíveis.

Além disso, o setor conta com sala técnica e espaço de restauração, destinados à manutenção, conservação e apoio ao funcionamento da biblioteca. Dessa forma, o ambiente se consolida como um núcleo de conhecimento, acolhimento e incentivo ao desenvolvimento pessoal da comunidade.

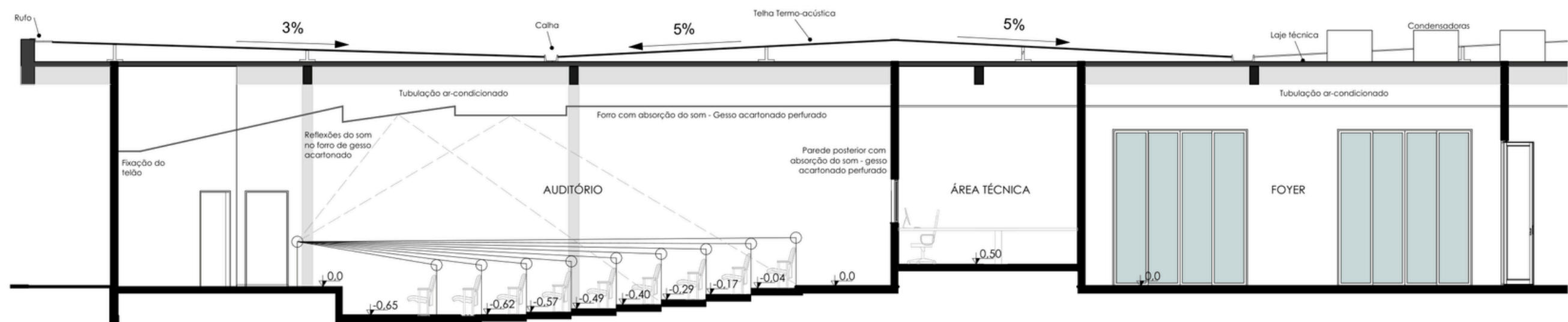




The site plan shows the University of Michigan Medical Center campus. A new building, highlighted with a red dashed border, is located on the left side of the plan. It is situated between a large parking lot and a central courtyard area. The plan also shows various existing buildings, parking lots, and landscaped areas with trees and walkways. A north arrow is located in the top left corner of the plan.

Durante as reuniões religiosas espíritas, os passes serão efetuados através dos passistas e médiums voluntários, onde estes irão até a plateia, efetuando passes individuais.





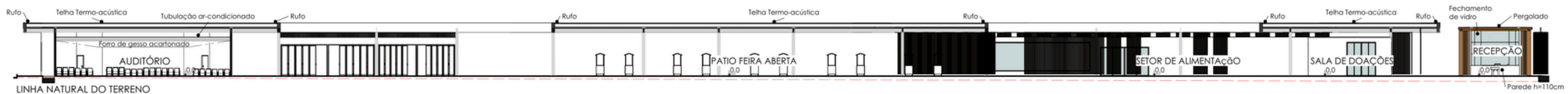
CORTE AUDITÓRIO

ESC: 1 : 100

O auditório do Centro Comunitário Espírita Emmanuel foi projetado visando conforto acústico, visual e funcional, possuindo capacidade para 208 lugares organizados em plateia escalonada. O desnível progressivo das fileiras melhora a visibilidade do palco e favorece a propagação sonora no ambiente. O palco elevado em aproximadamente 65 cm garante conforto visual para os espectadores das primeiras fileiras.

O forro acústico possui planos inclinados responsáveis por distribuir o som de forma homogênea pela plateia, reduzindo ecos e melhorando a qualidade acústica do espaço. As paredes internas recebem tratamento acústico com materiais absorventes, principalmente na parede posterior, responsável pelo controle das reverberações sonoras.

O palco conta com laterais inclinadas e fundo difusor, melhorando a distribuição sonora e a percepção acústica tanto para os usuários no palco quanto para a plateia. O auditório também possui foyer, camarins, área técnica, sanitários acessíveis e espaços reservados para cadeirantes, garantindo acessibilidade, funcionalidade e conforto aos usuários.



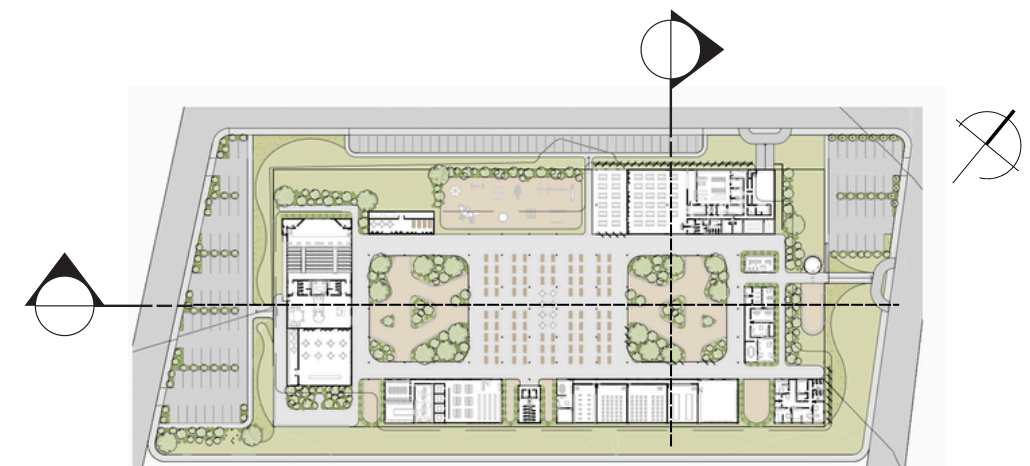
CORTE AA

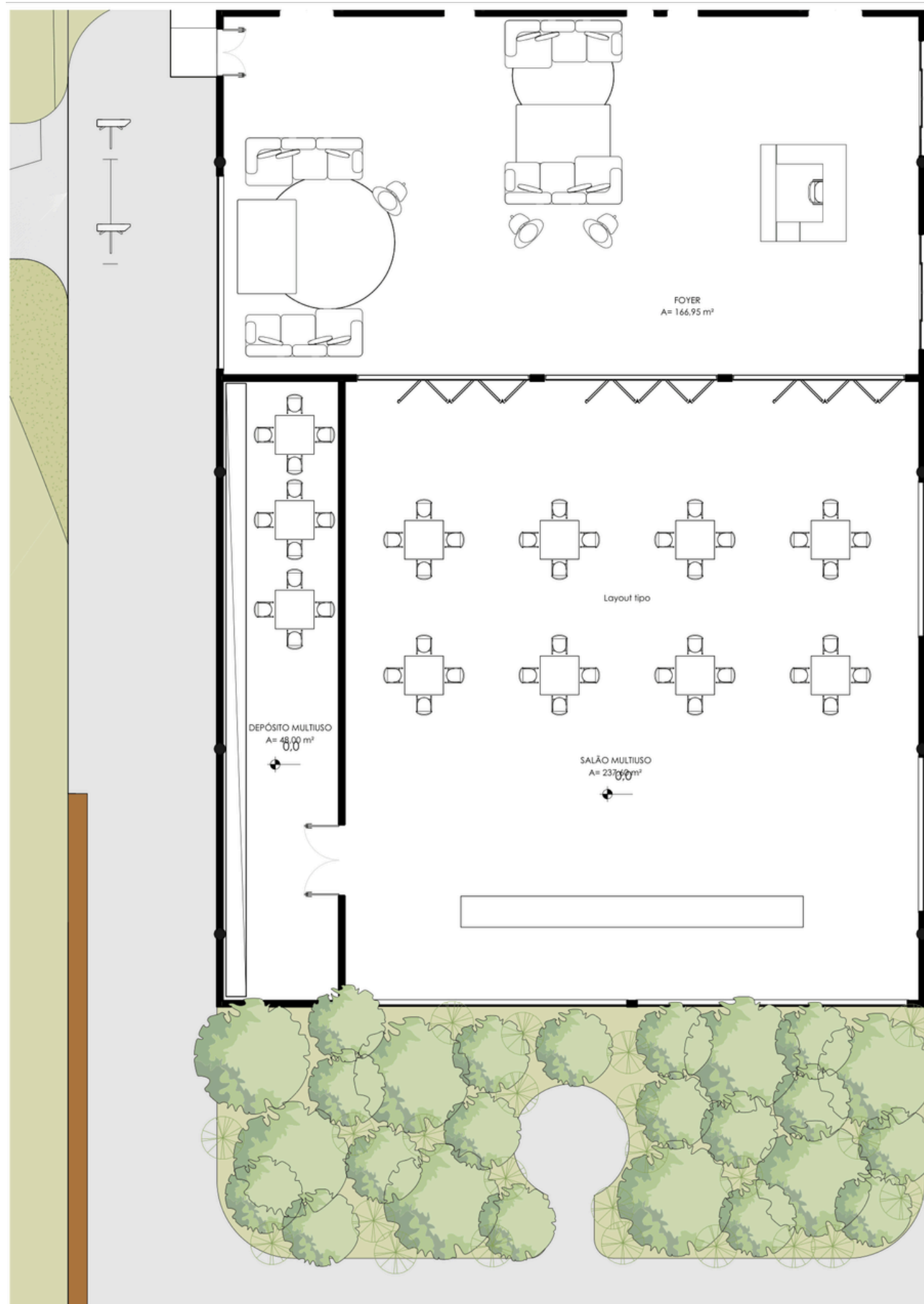
ESC: 1 : 400



CORTE BB

ESC: 1 : 400





ESPIRITUAL - MULTIUSO
ESC:1 : 125

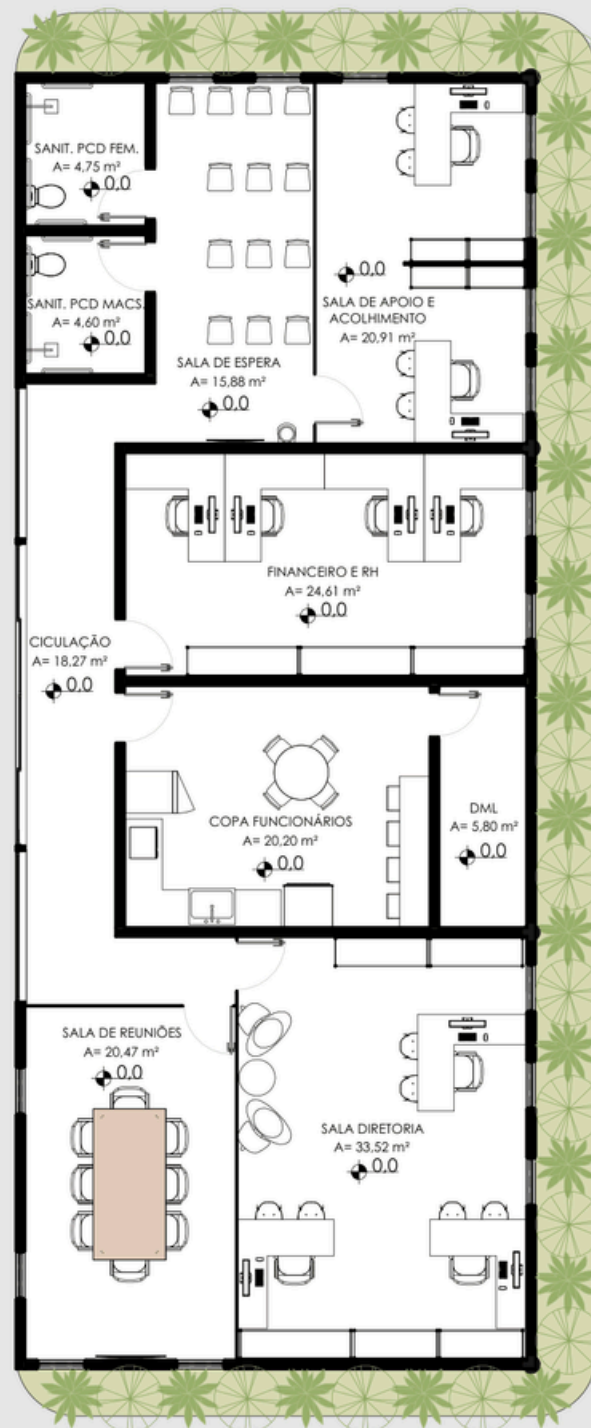
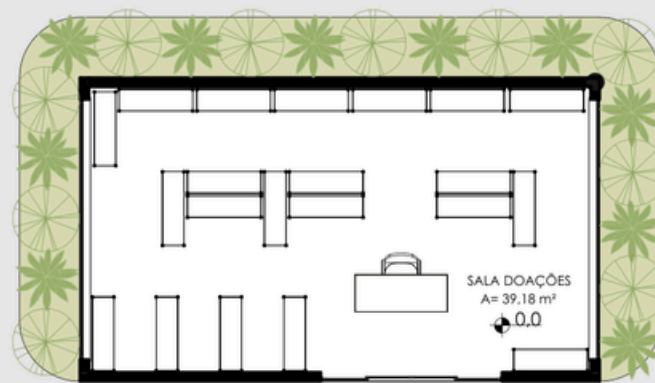


Salão multiuso

O salão multiuso do Centro Comunitário Espírita Emmanuel foi concebido como um espaço flexível e adaptável, capaz de receber diferentes tipos de atividades comunitárias, educacionais, culturais e sociais. O ambiente pode ser utilizado simultaneamente ao auditório, permitindo o funcionamento independente de múltiplas atividades dentro do centro.

O dimensionamento do foyer foi pensado para atender essa demanda simultânea, garantindo conforto na circulação, permanência e distribuição dos usuários durante eventos realizados nos dois espaços ao mesmo tempo. Além disso, o salão multiuso possui layout flexível, podendo ser reorganizado de acordo com a necessidade de cada atividade, como oficinas, palestras, cursos, reuniões, exposições ou dinâmicas coletivas.

Para possibilitar essa adaptação, o espaço conta com um depósito de apoio destinado ao armazenamento de mesas, cadeiras e mobiliários móveis, permitindo alterações rápidas na configuração do ambiente conforme o uso proposto. Dessa forma, o salão multiuso amplia a versatilidade e o potencial comunitário do projeto, funcionando como um espaço dinâmico, acessível e multifuncional.



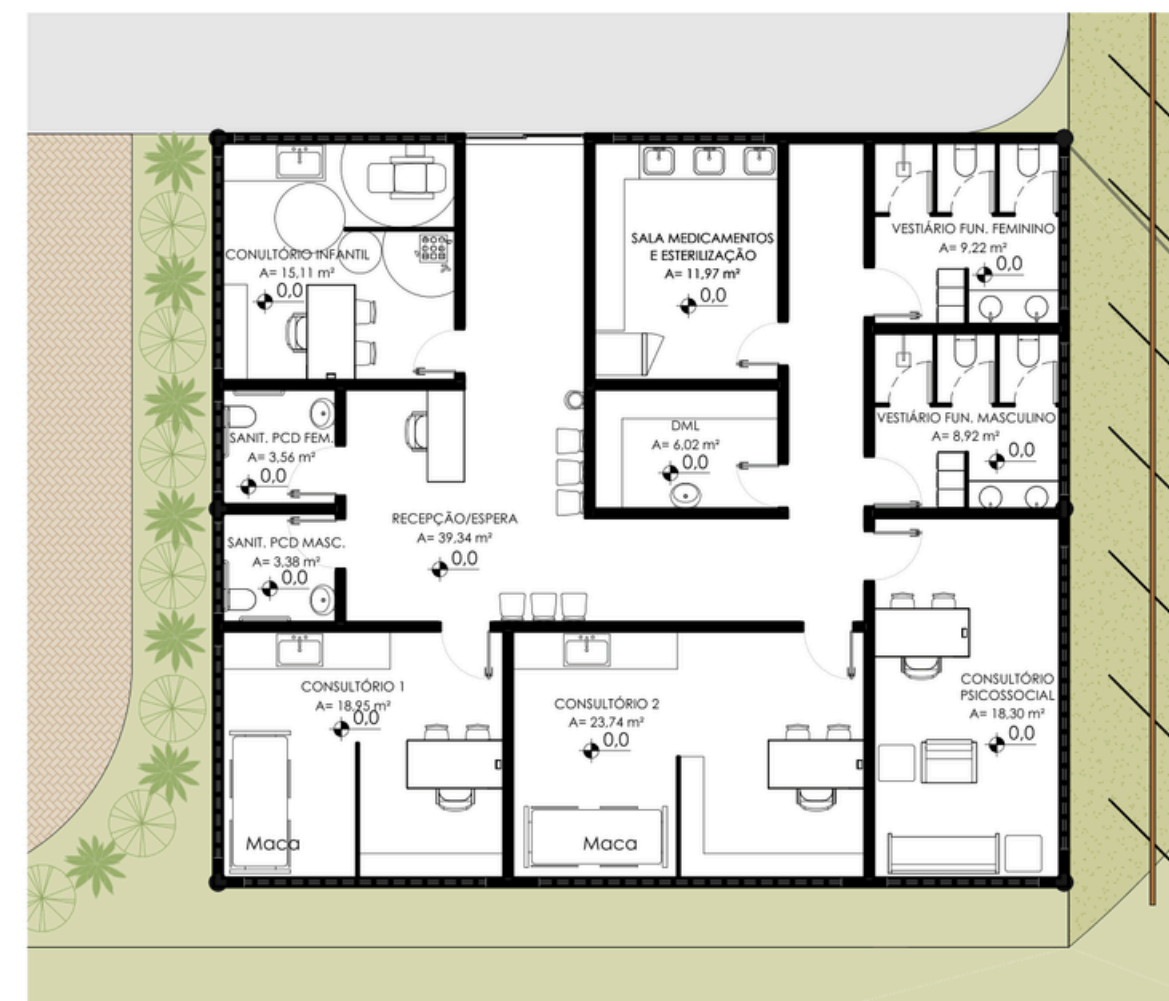
Administração

O setor administrativo ocupa a área mais visível e de mais fácil acesso do projeto. Sua localização foi definida pela necessidade de controle, orientação e recepção dos usuários logo na chegada ao centro. A administração funciona como ponto organizador de todas as atividades, sendo responsável pelo acolhimento inicial, direcionamento e funcionamento geral do espaço. Sua posição estratégica facilita tanto o atendimento ao público quanto o acompanhamento das atividades internas, tornando o funcionamento do centro mais eficiente e acessível.

Consultórios Médicos

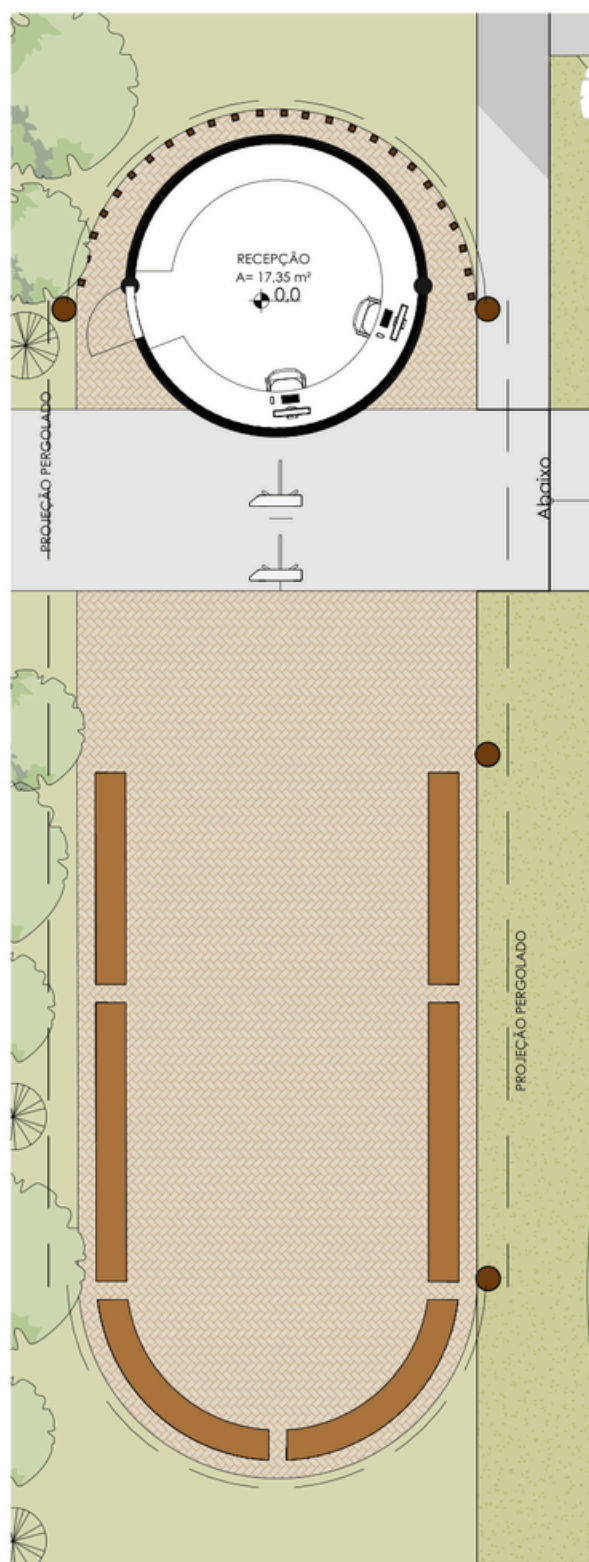
O setor médico foi posicionado no canto inferior direito do terreno, em uma área com menor fluxo de circulação e reduzida interferência sonora. Essa escolha proporciona mais privacidade, tranquilidade e conforto para os atendimentos, respeitando a necessidade de silêncio e acolhimento dos usuários.

Os consultórios representam um espaço de cuidado físico e emocional, funcionando de maneira mais reservada em relação aos setores de maior movimentação coletiva.

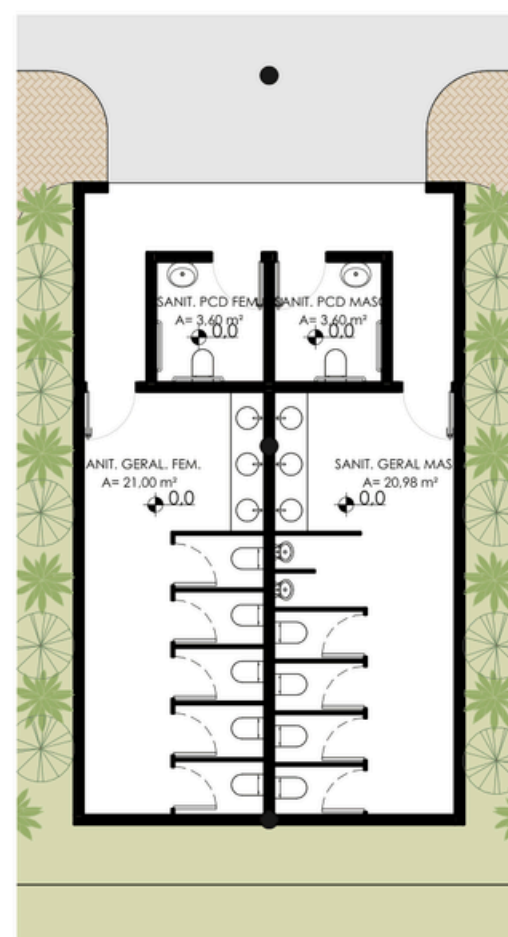


SAÚDE
ESC:1 : 125

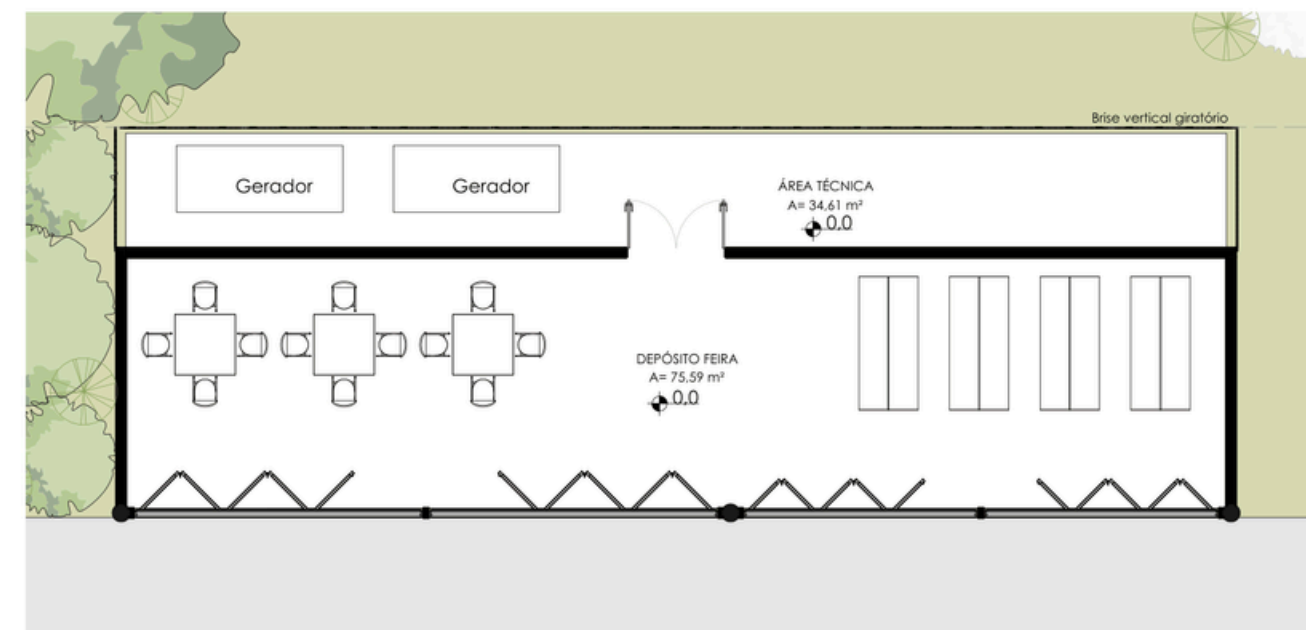




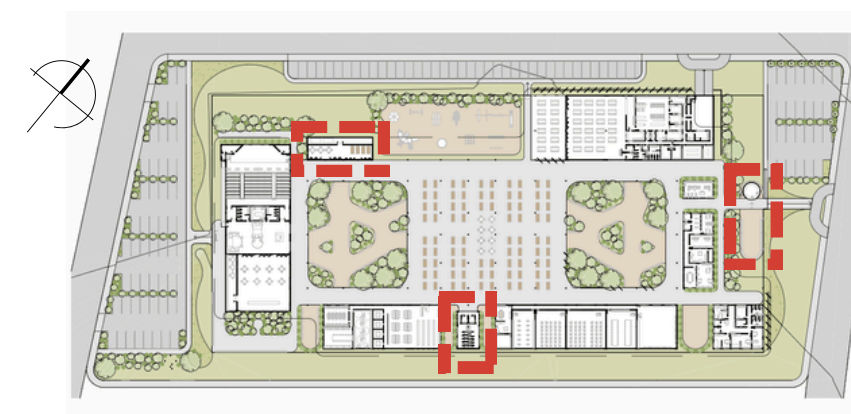
APOIO - RECEPÇÃO
ESC:1 : 125



APOIO - SANITS
ESC:1 : 125



APOIO - DEPÓSITO
ESC:1 : 125



As áreas de apoio do Centro Comunitário Espírita Emmanuel foram projetadas para garantir organização, funcionalidade e suporte adequado ao funcionamento das atividades do complexo.

Recepção

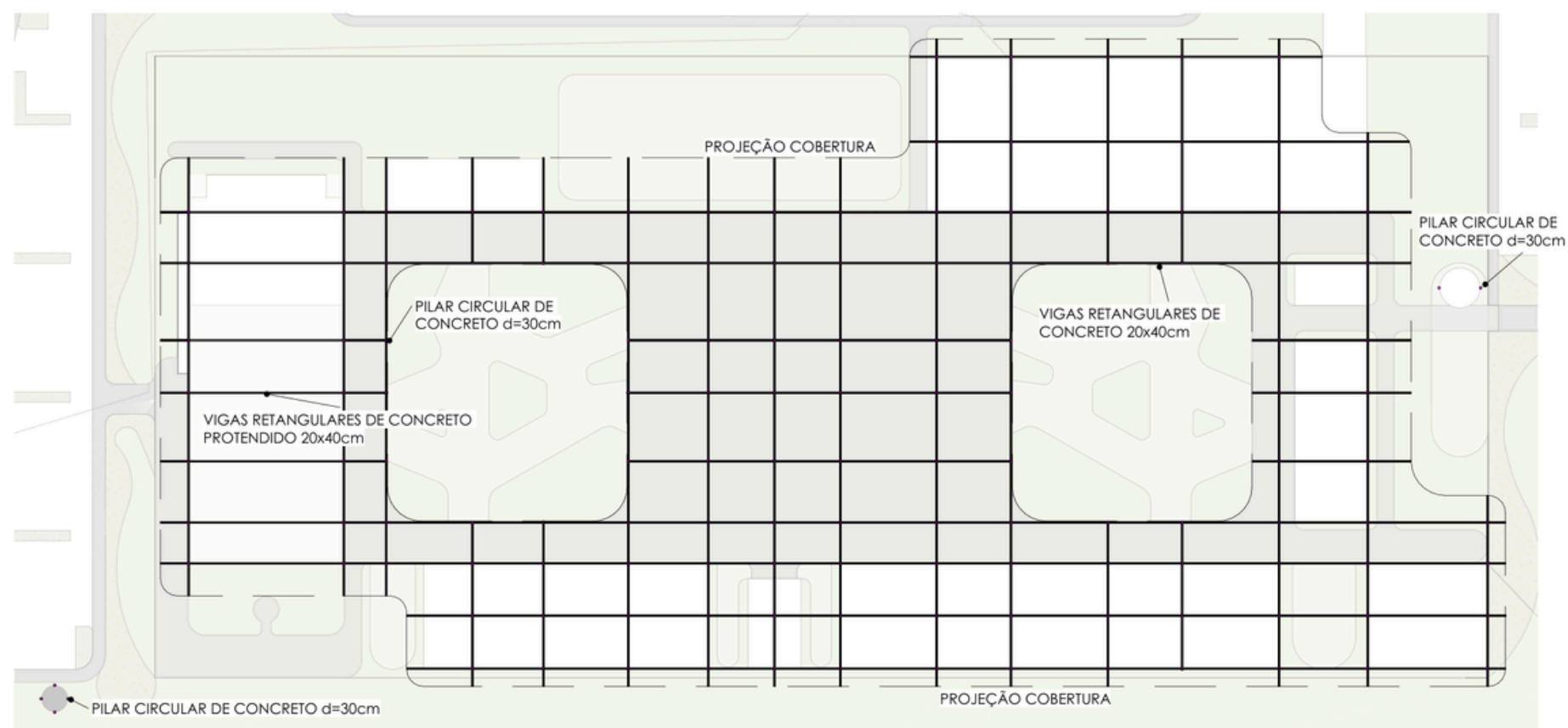
A recepção funciona como o principal acesso ao centro comunitário, sendo o primeiro espaço de acolhimento dos usuários e visitantes. O ambiente foi pensado para centralizar o controle de entrada, orientação e atendimento ao público, contando com área destinada aos funcionários responsáveis pela recepção e organização do fluxo de pessoas dentro do complexo.

Sanitários

O bloco de sanitários gerais foi desenvolvido para atender uma grande quantidade de usuários simultaneamente, oferecendo infraestrutura adequada durante eventos, palestras, feiras e atividades coletivas. Sua localização estratégica permite fácil acesso aos diferentes setores do centro, contribuindo para o conforto e funcionalidade dos espaços comunitários.

Deposito feira

Já o bloco de apoio da feira aberta abriga o depósito destinado ao armazenamento das bancas, mobiliários e equipamentos utilizados durante as feiras comunitárias e eventos externos. Além disso, o espaço conta com uma área técnica destinada aos geradores de energia, responsáveis pelo suporte elétrico e funcionamento auxiliar das atividades realizadas no centro comunitário.



PLANTA ESTRUTURAL
ESC:1 : 750

A Construção (Tecnologia)

A escolha do concreto aparente como principal material do projeto traduz os princípios de simplicidade, honestidade e permanência presentes na proposta arquitetônica e na própria doutrina espírita.

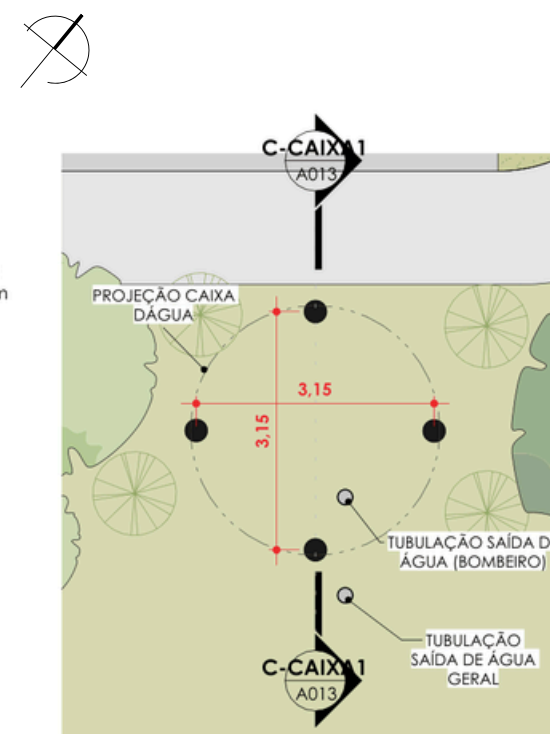
A construção será composta por lajes, vigas e pilares de concreto aparente, adotando soluções construtivas simples, eficientes e duráveis. O projeto também utiliza estratégias passivas de conforto ambiental, como ventilação cruzada, iluminação natural abundante e integração constante com áreas verdes.

A Estrutura Formal

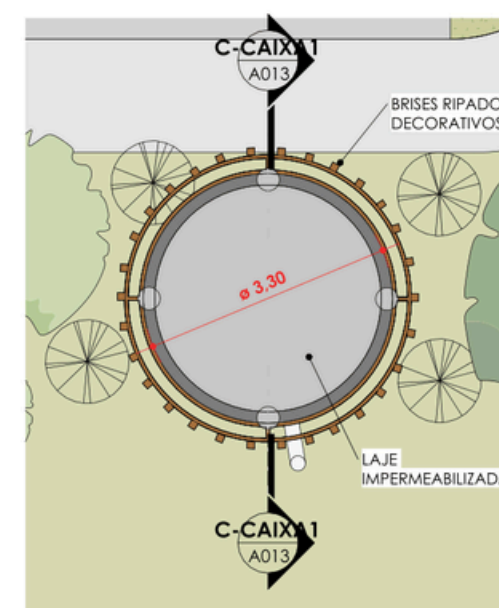
A estrutura formal do projeto será composta por blocos de baixa altura e volumetria simples, organizados de maneira intuitiva e conectados por pátios, jardins e circulações abertas.

Esses volumes não funcionam de forma isolada, mas como partes complementares de um único sistema comunitário. Cada setor possui autonomia funcional, mas todos se conectam visual e espacialmente através das áreas abertas e dos espaços de convivência.

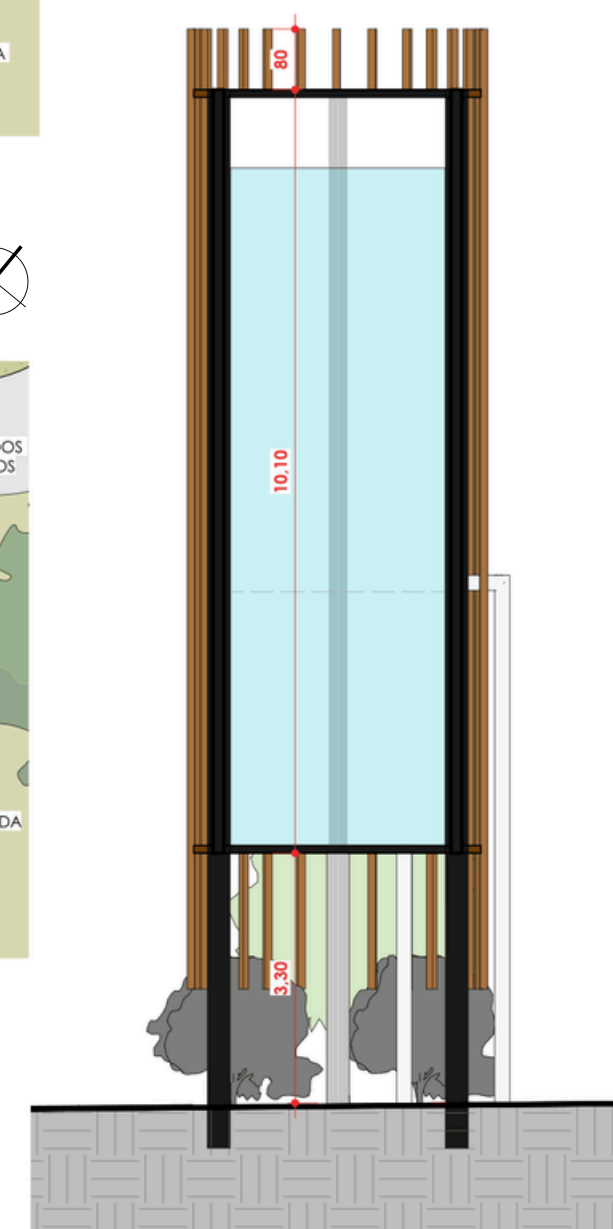
A composição geral reforça a ideia de percurso, descoberta e integração comunitária, onde os usuários transitam constantemente entre espaços de acolhimento, convivência, aprendizado, espiritualidade e cuidado.



TÉRREO-CAIXA
ESC: 1 : 100



CAIXA D'ÁGUA
ESC: 1 : 100



C-CAIXA1
ESC: 1 : 100

A caixa d'água do Centro Comunitário Espírita Emmanuel foi projetada em formato circular, com diâmetro de 3,30 m e altura útil aproximada de 3,15 m, resultando em um volume total estimado de 26,9 m³, equivalente a aproximadamente 27.000 litros. O reservatório possui tubulação independente para o abastecimento geral e para o sistema de bombeio, garantindo a separação entre o consumo diário da edificação e a reserva técnica destinada ao combate a incêndio. Assim, o dimensionamento considera tanto as necessidades de uso cotidiano do centro quanto a segurança preventiva exigida para o funcionamento do equipamento.



FACHACHADA FRONTAL NORDESTE

ESC:1 : 450



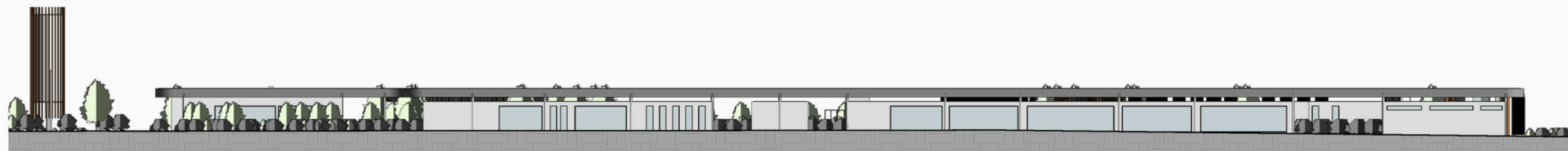
FACHADA LATERAL NOROESTE

ESC:1 : 450



FACHADA POSTERIOR OESTE

ESC:1 : 450



FACHADA LATERAL SUDESTE

ESC:1 : 450











REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO COMUNITÁRIO Großweikersdorf / smartvoll. ArchDaily Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/968874/centro-comunitario-grossweikersdorf-smartvoll>. Acesso em: 08 set. 2025.

CENTRO ECUMÊNICO / Carolina Maluhy. ArchDaily Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/909614/centro-ecumenico-carolina-maluhy>. Acesso em: 08 set. 2025.

FENELON, Déa Ribeiro. Goiânia: da frente pioneira à metrópole. Goiânia: Ed. da UCG, 1999.

KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 131. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos: princípios da Doutrina Espírita. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: Federação Espírita Brasileira, 2013.

SOPÃO DA ESPERANÇA / Tadu Arquitetura. ArchDaily Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1010229/sopao-da-esperanca-tadu-arquitetura>. Acesso em: 08 set. 2025.

